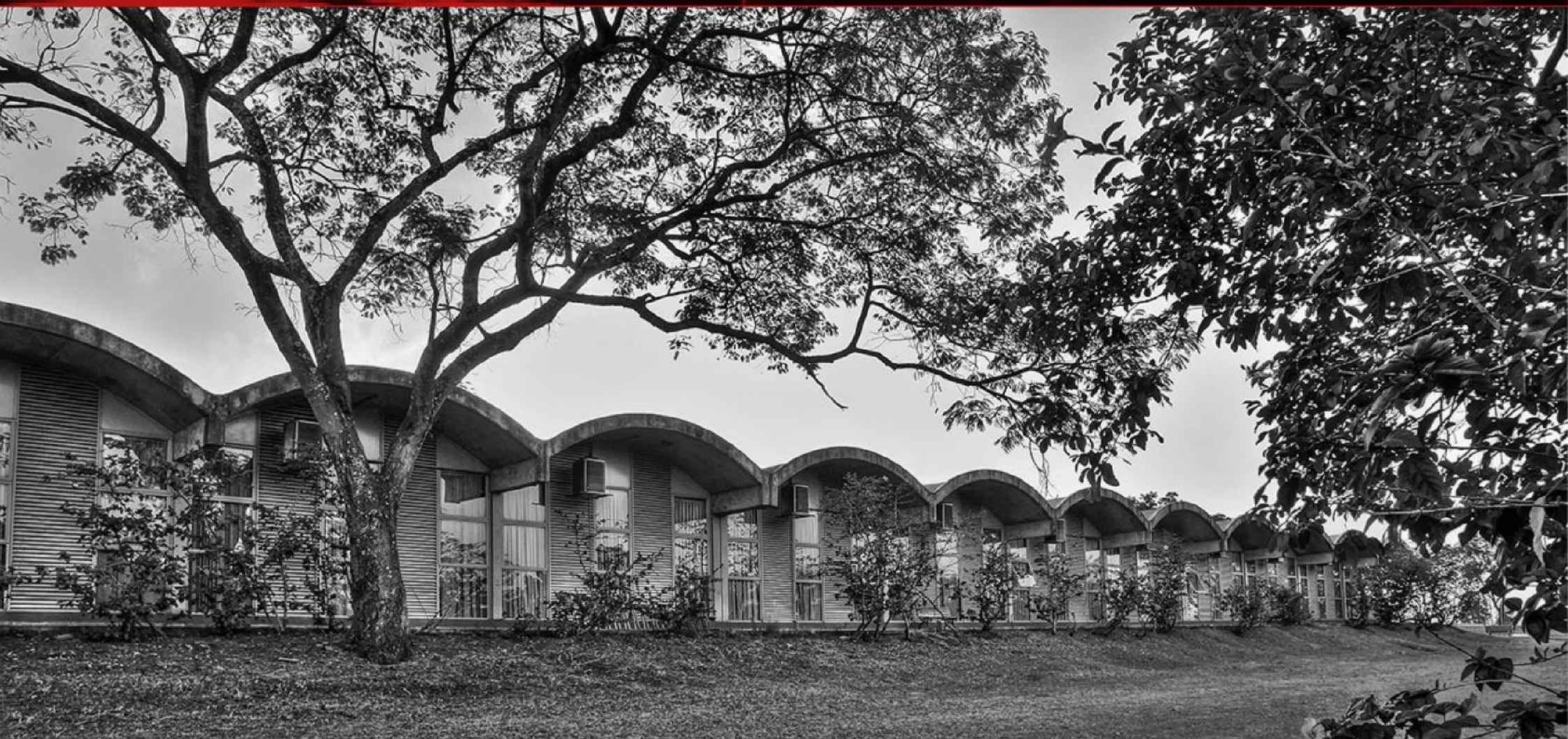




# PDI

Plano de Desenvolvimento Institucional  
2018 • 2022



**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
MOURA LACERDA**  
*Sua história, nossa história.*







---

# **CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA**

# **PDI**

## **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2018 - 2022**

**RIBEIRÃO PRETO – SP**

**2018**

---



---

## INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA

**PAULO ALENCAR LAPINI**

*Diretor Superintendente*

**GLAUCO EDUARDO PEREIRA CORTEZ**

*Diretor Acadêmico*

**CLÁUDIO PEREIRA BIDURIN**

*Diretor Administrativo*

**MARCIO ROBERTO MOREIRA PENNA**

*Diretor Financeiro*

## CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

**PATRICIA ANDRADE SILVA**

*Reitora*

*Conselho Administrativo*

**CARLOS LUIZ LACERDA DE OLIVEIRA  
LUIZ EDUARDO LACERDA DOS SANTOS  
OSCAR LUIZ DE MOURA LACERDA**

---

---

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>1</b>
<b>CONSTRUÇÃO DO NOVO PDI.....</b>	<b>4</b>
<b>1. PERFIL INSTITUCIONAL.....</b>	<b>7</b>
1.1. Missão da Instituição.....	7
1.2. Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição.....	7
1.3. Diretrizes de desenvolvimento da Instituição .....	9
1.3.1. Diretrizes: análise situacional e seus objetivos .....	10
1.4. Áreas de Atuação Acadêmica.....	15
<b>2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....</b>	<b>16</b>
2.1. Inserção Regional .....	16
2.2. Princípios Filosóficos e Técnico- Metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição.....	22
2.3. Organização Didático-Pedagógica da Instituição .....	23
2.3.1. Plano para atendimento às Diretrizes Pedagógicas.....	23
2.4. EaD - Ensino a Distância .....	29
2.4.1. Política Institucional para o EaD .....	29
2.4.2. Perfil dos Tutores.....	29
2.4.3. Infraestrutura tecnológica .....	29
2.4.4. Recursos de tecnologias de informação e comunicação .....	30
2.4.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA .....	30
2.5. Políticas de Ensino.....	32
2.6. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação.....	33
2.7. Políticas de Extensão.....	34
2.8. Políticas de Gestão.....	34
2.9. Responsabilidade Social da Instituição .....	35
2.10. Projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.....	35
2.11. Políticas de Internacionalização .....	39
<b>3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS.....</b>	<b>40</b>
3.1. Cursos de Graduação .....	40
3.1.1. Cursos de Graduação Oferecidos.....	40
3.1.2. Cursos de Graduação Previstos.....	41

---

---

<b>3.2. Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> .....</b>	<b>42</b>
3.2.1. Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> oferecidos .....	42
3.2.2. Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Previstos .....	44
<b>3.3. Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .....</b>	<b>45</b>
<b>3.4. Cursos de Extensão.....</b>	<b>45</b>
3.4.1. Cursos de Extensão oferecidos.....	45
3.4.2. Cursos de Extensão Previstos .....	46
<b>4. CORPO DOCENTE.....</b>	<b>48</b>
4.1. Plano de Carreira .....	48
4.2. Critérios de Seleção e de Contratação .....	49
4.3. Critérios de Substituição .....	49
4.4. Política de Qualificação do Corpo Docente.....	49
4.5. Cronograma de Expansão do Quadro Docente .....	50
<b>5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>52</b>
5.1. Plano de Carreira .....	52
5.2. Critérios de seleção e contratação.....	53
5.3. Política de Formação e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo.....	53
<b>6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA .....</b>	<b>55</b>
6.1. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão .....	55
6.2. Órgãos Colegiados: competências e composição .....	58
6.3. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas .....	58
6.3.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE .....	58
6.3.2. Bibliotecas .....	59
6.3.3. Laboratórios e Salas Ambiente.....	60
6.3.4. Setor de Informações.....	60
6.3.5. Central de Atendimento .....	61
6.3.6. Núcleos de Apoio .....	61
6.3.7. Núcleo de Tecnologia da Informação e Telecomunicações .....	61
6.3.8. Núcleo de Desenvolvimento e Pesquisa.....	62
<b>7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES .....</b>	<b>63</b>
7.1. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	64
7.1.1. Programas de Parcerias.....	65
7.1.2. Programa Interno de Bolsas e Auxílios.....	65
7.2. Estímulos à Permanência.....	65
7.3. Organização Estudantil.....	66

---

7.4.	Acompanhamento dos Egressos.....	66
<b>A PARTIR DAS CONSTATAÇÕES DO PERFIL DO EGRESSO COMO PROFISSIONAL, É INTENÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, PROPOR ÀS COORDENADORIAS UMA REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PARA MELHOR ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO.....</b>		
		<b>67</b>
<b>8.</b>	<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....</b>	<b>67</b>
<b>8.1.</b>	<b>Infraestrutura Física.....</b>	<b>67</b>
8.1.1.	Unidade I – Sede.....	67
8.1.2.	Unidade II – Campus Ribeirão Preto.....	69
8.1.3.	Unidade III – Campus Jaboticabal .....	72
<b>8.2.</b>	<b>Bibliotecas .....</b>	<b>73</b>
8.2.1.	Acervo da Unidade I – Sede.....	74
8.2.2.	Acervo da Unidade II – Campus Ribeirão Preto.....	76
8.2.3.	Acervo da Unidade III – Campus Jaboticabal .....	78
8.2.4.	Localização e Horários de Funcionamento.....	79
8.2.5.	Política de Atualização do Acervo .....	80
8.2.6.	Política de Acesso ao Material Bibliográfico .....	80
8.2.7.	Espaço para Estudos .....	80
8.2.8.	Pessoal Técnico-Especializado .....	80
8.2.9.	Acesso a Recursos Informatizados .....	81
8.2.10.	Projeção de expansão do Acervo .....	81
<b>8.3.</b>	<b>Laboratórios .....</b>	<b>82</b>
8.3.1.	Laboratórios do Centro Universitário.....	82
<b>8.4.</b>	<b>Recursos Tecnológicos.....</b>	<b>85</b>
8.4.1.	Laboratórios de Informática .....	85
8.4.2.	Recursos de Informática na Área Administrativa.....	86
8.4.3.	Recursos de Multimídia e Audiovisual.....	86
<b>8.5.</b>	<b>Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado à pessoa com deficiência (Decreto nº 5.296/04 e Decreto Nº 5.773/06 e a Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência).....</b>	<b>86</b>
<b>8.6.</b>	<b>Plano de Expansão Física .....</b>	<b>88</b>
<b>9.</b>	<b>AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>93</b>
<b>9.1.</b>	<b>Metodologias, dimensões e instrumentos .....</b>	<b>94</b>
<b>9.2.</b>	<b>Forma de participação da comunidade acadêmica.....</b>	<b>95</b>
<b>9.3.</b>	<b>Comissão Própria de Avaliação .....</b>	<b>95</b>
<b>9.4.</b>	<b>Formas de utilização dos resultados .....</b>	<b>95</b>
<b>9.5.</b>	<b>Propostas futuras .....</b>	<b>96</b>
<b>10.</b>	<b>ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....</b>	<b>97</b>
<b>10.1.</b>	<b>Demonstração da Sustentabilidade Financeira.....</b>	<b>97</b>
10.1.1.	Estratégia de Gestão Econômico-financeira.....	97



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução cronológica da quantidade de alunos da IES .....	1
Figura 2 - Organograma do Centro Universitário Moura Lacerda .....	57

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Cursos de Graduação Oferecidos .....	40
Tabela 2 - Cursos de Graduação previstos para o período de 2018-2022 .....	41
Tabela 3 - Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Oferecidos .....	42
Tabela 4 - Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> previstos .....	44
Tabela 5 - Cursos de Extensão Oferecidos .....	45
Tabela 6 - Cursos de Extensão previstos .....	46
Tabela 7 - IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente .....	49
Tabela 8 - Titulação do Corpo Docente .....	50
Tabela 9 - Regime de Trabalho do Corpo Docente .....	50
Tabela 10 – Formação do Corpo Técnico Administrativo .....	52
Tabela 11 - Apoio Discente (Unidade I) .....	67
Tabela 12 - Laboratórios (Unidade I) .....	67
Tabela 13 - Instalações Administrativas (Unidade I) .....	68
Tabela 14 - Salas de Apoio (Unidade I) .....	68
Tabela 15 - Demais Instalações (Unidade I) .....	68
Tabela 16 - Apoio Discente (Unidade II) .....	69
Tabela 17 - Laboratórios (Unidade II) .....	69
Tabela 18 - Instalações Administrativas (Unidade II) .....	70
Tabela 19 - Salas de Apoio (Unidade II) .....	70
Tabela 20 - Hospital Veterinário (Unidade II) .....	70
Tabela 21 - Complexo Esportivo (Unidade II) .....	71
Tabela 22 - Demais Instalações (Unidade II) .....	72
Tabela 23 - Apoio Discente (Unidade III) .....	72
Tabela 24 - Laboratórios (Unidade III) .....	72
Tabela 25 - Instalações Administrativas (Unidade III) .....	72
Tabela 26 - Salas de Apoio (Unidade III) .....	73
Tabela 27 - Demais Instalações (Unidade III) .....	73
Tabela 28 - Complexo Esportivo (Unidade III) .....	73
Tabela 29 - Acervo Bibliográfico (Unidade I) .....	75
Tabela 30 - Acervo de Periódicos (Unidade I) .....	75
Tabela 31 - Acervo de Fitas de vídeo, DVD e CD/ROM (Unidade I) .....	76
Tabela 32 - Acervo Bibliográfico (Unidade II) .....	76
Tabela 33 - Acervo de Periódicos (Unidade II) .....	77
Tabela 34 - Acervo de Fitas de vídeo, DVD e CD/ROM (Unidade II) .....	77
Tabela 35 - Acervo Bibliográfico (Unidade III) .....	78
Tabela 36 - Acervo de Periódicos (Unidade III) .....	78
Tabela 37 - Acervo de Fitas de vídeo, DVD e CD/ROM (Unidade III) .....	79
Tabela 38 – Pessoal Técnico Especializado .....	81
Tabela 39 – Laboratórios do Centro Universitário Moura Lacerda .....	82
Tabela 40 – Laboratórios de Informática(Apoio) .....	85
Tabela 41 - Distribuição de Microcomputadores por Unidade .....	86
Tabela 42 - Demonstração da Sustentabilidade Financeira .....	98



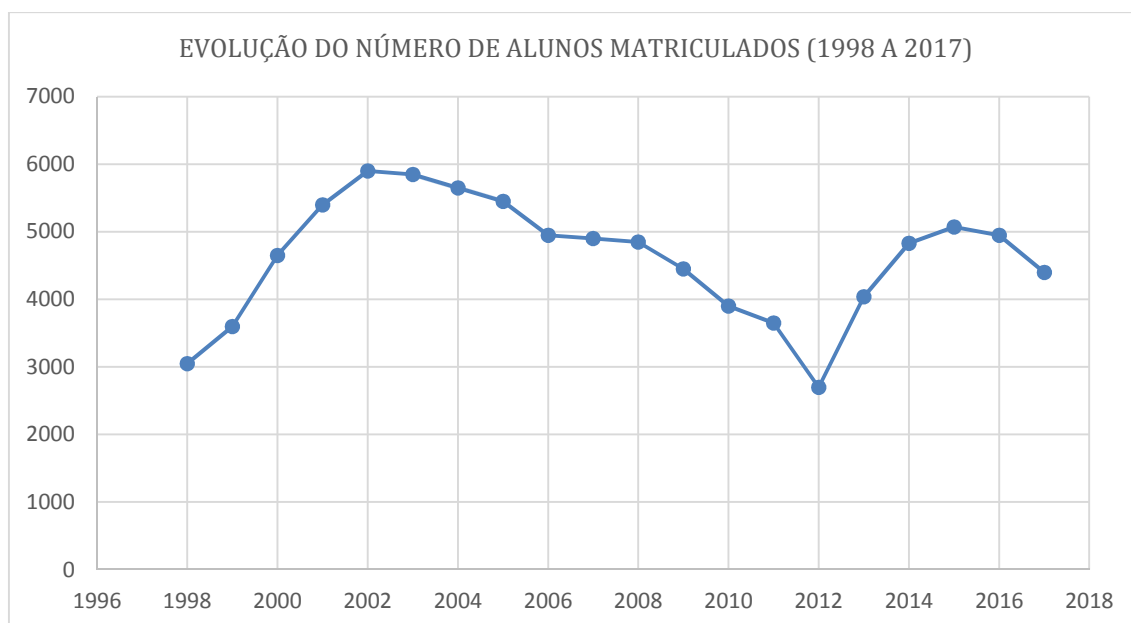
## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O primeiro PDI do Centro Universitário Moura Lacerda, elaborado no final da década de 1990, para ser implantado a partir do ano 2000, teve seu ano de início efetivo em 2002, devido à publicação da Portaria de Credenciamento do Centro, com validade para 10 anos, tendo sido substituído pelo segundo PDI da Instituição, que vigorou entre os anos de 2013 e 2017.

No período entre 1998 e 2000, a Instituição apresentou um crescimento médio anual de alunos em torno 27% e, na época em questão, não havia motivos que demonstrassem que tal crescimento não permaneceria, principalmente pelas projeções de novos cursos de graduação e sequenciais (Figura 1).

Apesar de o crescimento ter se mantido até 2002, o cenário sofreu uma mudança significativa após essa data, refletindo em uma queda acentuada no número de alunos da Instituição, como ilustra a Figura 1 a seguir.

**Figura 1 – Evolução cronológica da quantidade de alunos da IES**



É importante notar que, no período de 1998 a 2002, a Instituição apresentou uma taxa média de crescimento de 23% ao ano, mas, se considerarmos o período de 2002 a 2012, o que se observa é uma retração anual no número de alunos, a uma taxa média em torno de 5,4% ao ano.

A retração do número de alunos é um fenômeno multicausal, com destaque principalmente para dois fatores: o aumento da concorrência direta, local e regional, com a instalação de inúmeras novas IES, com cursos semelhantes, e a expansão significativa dos cursos na modalidade EaD.

---

Outro fator além da concorrência, que merece destaque e que também contribuiu para a retração do alunado, é a queda na demanda de vários cursos, não só em nossa Instituição, mas em nível nacional. Nesse período, os cursos de Administração Hoteleira, Turismo, Filosofia, Matemática e Ciência da Computação, que colaboraram significativamente para o aumento no alunado no período de 2000 a 2002, foram extintos ou foram colocados em processo de extinção nos anos seguintes.

Ainda, alguns cursos planejados para o período não obtiveram o sucesso esperado, como, por exemplo, os cursos de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira e Tecnologia em Gestão Ambiental, com apenas uma turma formada, bem como o curso de Artes Visuais, com três turmas formadas.

Além disso, devido principalmente à concorrência local e regional, e aos cursos em EaD, o número de turmas e de alunos em vários outros cursos também declinou ao longo do tempo, como é o caso dos cursos de Administração, Pedagogia e Ciências Contábeis, que sempre foram cursos com uma quantidade expressiva de alunos, mas que perderam mercado devido, principalmente, à política de preços diminutos praticados pela concorrência.

A título de referência, a meta estabelecida em 2000 pelo primeiro PDI era chegar em 2012 com pouco mais de 10 mil alunos, mas o fechamento desse período se deu com pouco mais de 2700 alunos, ou seja, apenas 27% do total projetado, a quantidade de alunos mais baixa da histórica da instituição desde 1998, fato que nos levou a um cenário muito diferente em termos de investimentos, em especial do ponto de vista das condições de oferta.

Com o esvaziamento de alguns cursos e a extinção de outros, não se justificava, à época, a ampliação de acervos, ampliação de estruturas físicas ou construção de novas instalações, mas apenas a execução de rotinas de manutenção das condições já existentes. Foi justamente esse cenário que embasou o desenvolvimento do segundo PDI da instituição (2013 a 2017), em comparação com o projetado no PDI anterior, ou seja, em função da queda continuada no número de alunos, o PDI 2013/2017 foi desenvolvido com foco no desenvolvimento de políticas de captação e retenção de alunos e na melhoria dos recursos atuais.

Apesar do período de retração observado até 2012, em 2013 observamos um crescimento, o primeiro desde o período 2001/2002, com um aumento em torno de 48% no alunado quando comparado ao ano anterior. Essa reversão no cenário é creditada principalmente a três fatores: uma mudança no processo de Gestão do Centro Universitário, que passou a ser mais técnica e profissional; a capacitação dos Coordenadores dos cursos, os quais passaram a trabalhar mais diretamente com a captação e retenção de alunos; e o aprimoramento na comunicação com a sociedade civil, por meio do contato direto com escolas e empresas, em termos de divulgação dos cursos e serviços, e prospecção de alunos.

---

Considerando os trabalhos desenvolvidos no ano de 2012 em relação ao processo de captação e de fidelização do aluno, projetou-se para 2013 um crescimento em torno de 8% no número de alunos, embora o PDI 2013/2017 tenha em média estimado um crescimento médio anual da ordem de 5%.

O PDI referente ao quadriênio 2013/2017, como já citado anteriormente, projetou um crescimento anual da quantidade de alunos da IES, da ordem de 5%, e de acordo com o Gráfico 1 é possível notar que de 2012 a 2015, o número de alunos cresceu 87%, ou seja, uma média anual de 29%. A partir do final deste período (2015), o número de matriculados não mais cresceu, passando a diminuir até o patamar de 4400 alunos no ano de 2017, influenciado principalmente pelos desdobramentos políticos do país e principalmente pelo quadro de recessão que a economia apresentou.

Considerando a evolução do número de matriculados a partir do final do 2012 até o ano de 2017, a IES saiu de um patamar de 2700 alunos para 4400 respectivamente, o que representou um aumento médio anual em torno de 12,5%. Em uma análise mais geral podemos afirmar que o crescimento foi além do planejado, apesar da inversão na curva de crescimento da IES por conta de problemas de natureza político-econômica do país, principalmente a partir do ano de 2015.

Apesar dos avanços no número de alunos apresentados no quadriênio passado (2013/2017), parte das ações que estavam previstas no PDI do período, não foi realizada, no entanto, outras que não haviam sido colocadas no PDI, acabaram por ser desenvolvidas.

No caso dos cursos de graduação, 5 deles foram descontinuados em função da conjuntura mercadológica, que levou à diminuição da demanda e, por conseguinte, a interrupção de sua oferta, como foi o caso de Artes (Licenciatura – Ribeirão Preto), Matemática (Licenciatura – Ribeirão Preto), do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio (Tecnológico – Ribeirão Preto), do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade (Tecnológico – Ribeirão Preto), e do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior (Tecnológico – Ribeirão Preto).

No caso dos cursos de pós-graduação (especialização) essa análise não é similar em função do ciclo de vida mais curto e também da maior flexibilidade de estruturação dos cursos, respondendo de forma mais rápida às demandas da sociedade. Sendo assim, nota-se que no mesmo período (2013 a 2017) houve não só ampliação da oferta de cursos desta natureza, como também aumento do número de cursos que efetivamente formaram turma. Tomando como base a quantidade de cursos de pós-graduação que foram oferecidos e que formaram turma em 2013, a instituição aumentou em 100% esse número nos 5 anos seguintes, passando de 4 para 8 o número de cursos que efetivamente formaram turma.



Retornando ao caso específico da graduação, é possível notar na curva de evolução das matrículas (Figura 1), que no decorrer do início do quadriênio (2013/2017), como mencionado anteriormente, houve um avanço expressivo na quantidade de matrículas, impulsionado em grande parte pela melhora dos indicadores econômicos da época e também na oferta de programas governamentais de acesso a educação superior como FIES, PROUNI, dentre outros. No entanto, a partir de 2015, e de forma mais específica após as eleições presidenciais, o cenário se alterou radicalmente com cortes significativos nos programas de acesso ao ensino superior, acompanhados de uma expressiva queda da atividade econômica, o que refletiu no declínio do número de alunos da instituição, a qual por motivos variados e também por limitações de sua gestão, não avançaram na consolidação de parte dos planos propostos para o período.

Levando-se em conta essa perspectiva recente para a IES, o novo PDI (2018/2022) foi construído com uma análise prospectiva para os 5 anos seguintes, tomando como meta principal a manutenção do quadro discente atual, por meio de ações que visem à sua consolidação, assim como o desenvolvimento e a implementação de políticas de crescimento sustentável, baseadas no fortalecimento acadêmico dos cursos e no relacionamento com a comunidade discente, administrativa e docente da IES. Em função das restrições mercadológicas que o cenário atual apresenta, assim como da instabilidade política do momento, o novo PDI adotou como estratégia, o avanço paulatino da execução de ações, com base nos objetivos voltados a melhoria constante das instalações já existentes, dos procedimentos acadêmicos e administrativos, dos recursos humanos e do fortalecimento da marca no mercado, partindo para novas metas de ampliação física e de recursos que estejam compatíveis com o ritmo de crescimento, sempre alinhadas aos resultados da Avaliação Institucional.

## CONSTRUÇÃO DO NOVO PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda para o período de 2018 a 2022 foi construído de forma coletiva e democrática.

O ponto de partida para a definição dos objetivos para o novo período foi a compilação dos diagnósticos levantados pela CPA no período de 2015/2017, em conjunto com os relatórios produzidos pela Ouvidoria no mesmo período, somados aos resultados obtidos nos ciclos do ENADE, além dos resultados publicados nos relatórios de visitas externas. Além destes elementos, o novo PDI também se baseou na pesquisa realizada com os coordenadores acadêmicos (de curso) e administrativos (de setores da IES), que ocorreu no ano de 2017 e que teve como objetivo identificar pontos de melhoria, sob a ótica técnica de seus responsáveis.

---

O processo de desenvolvimento do novo PDI foi realizado em equipe, nomeada pela Reitoria, e composta por 6 membros representativos das diversas áreas da instituição, dentre as quais corpo docente, técnico-administrativo e diretoria. O desenvolvimento das ações do PDI, tomou como base os relatórios mencionados anteriormente e as conclusões obtidas nas sessões de discussão que envolvia a equipe de trabalho. Coube à equipe de trabalho a tarefa de discutir pontualmente, com os líderes e equipes de cada setor estratégico (acadêmico ou administrativo) da Instituição, os resultados compilados e, a partir daí, delegar a cada um uma análise criteriosa de identificação dos pontos fortes e fracos, buscando identificar e condensar a leitura de cada setor em um plano de ações.

De posse dos planos de ações de cada setor, foram definidos *a priori* os objetivos, bem como as diretrizes para o atendimento das necessidades internas da Instituição.

O mais importante na democratização do debate sobre as nossas necessidades foi não perder de vista a missão do Centro Universitário enquanto instituição de ensino, ou seja, a formação de sujeitos históricos, sociais e políticos, reflexivos, preparados para atuar em um mundo globalizado, com mudanças tecnológicas rápidas, pesquisadores abertos aos debates, produtores de conhecimentos novos, capazes de interferir num mundo em constante transformação; um espaço de construção do conhecimento, de socialização e de crescimento individual e coletivo.

Ainda, formar competências sólidas, por meio de uma pedagogia crítica, levando o aluno a “aprender a aprender”, “aprender a ser” e “aprender a conviver” e não apenas a “aprender a fazer”, além de estimulá-lo a incrementar o próprio processo de aprender, e a ter controle sobre sua capacidade de processar informações e a formar cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores.

Ainda, por meio da concepção histórico-crítica de educação, fomentar a aquisição do conhecimento científico, o desenvolvimento de habilidades, convicções e atitudes éticas perante os fatos sociais, sobretudo estimulá-lo a aprendizagem ativa por meio de métodos de estudos independentes e coletivos de modo que adquira o gosto pelo saber e pela pesquisa, pois o objetivo principal é formar cidadãos críticos, criativos e conscientes de seu papel na construção da sociedade.

É importante esclarecer que este Plano é uma projeção para os próximos cinco anos e não pode ser considerado um documento completo e fechado, uma vez que foi elaborado a partir do contexto atual. É natural que a própria evolução esperada pela Instituição remeta a novos objetivos e desafios e, por isso, este PDI deverá ser revisado anualmente, para atender às necessidades e expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade.

Este PDI se apresenta subdividido em títulos, primeiramente abordando as informações gerais sobre o Perfil Institucional, com a definição das diretrizes de desenvolvimento, sua análise situacional e seus objetivos correspondentes. A seguir, a apresentação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI),

---

definindo sua inserção regional, seus princípios filosóficos e técnico-metodológicos, políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, políticas de gestão e responsabilidade social.

Na sequência é apresentada uma breve descrição da implementação da Instituição e da Organização Acadêmica. Para o período de vigência deste PDI, foram elaborados um cronograma de funcionamento e desenvolvimento da instituição e um plano para atendimento das diretrizes pedagógicas, com critérios gerais para definição dos projetos de cursos, aspectos relativos aos egressos, à integralização curricular, à avaliação pedagógica e aos avanços tecnológicos. A partir desse ponto, foram definidos os propósitos quanto aos recursos humanos da Instituição, tanto do corpo docente como do corpo técnico-administrativo, no que diz respeito aos requisitos e critérios de seleção e contratação e às políticas de qualificação. A seguir, são explicitados aspectos relativos ao corpo discente, às formas de acesso, aos programas de apoio e estímulos de permanência.

O próximo aspecto é a Organização Administrativa, abordada por meio de uma descrição da estrutura organizacional, constituída pelas instâncias de decisão, organograma institucional e acadêmico, órgãos colegiados e órgãos de apoio às atividades educacionais e acadêmicas, relações, parcerias e convênios com a comunidade. A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional são detalhados em seguida. Foram definidos os objetivos dessa avaliação e a metodologia do processo, tanto para o público interno quanto externo. Dando continuidade, passamos a uma descrição da infraestrutura física e das instalações de cada unidade e o atendimento à legislação referente à acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais especiais deficiência ou mobilidade reduzida.

Ao final, uma tabela apresenta o demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira, que dá suporte aos objetivos deste Plano de Desenvolvimento Institucional.



## 1. PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1. Missão da Instituição

O Centro Universitário Moura Lacerda tem como missão o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

#### **Visão:**

Ser reconhecida como uma instituição de referência local, regional e nacional pela qualidade de oferta de ensino superior, fomentadora da aquisição de conhecimento, valores, competência e habilidades necessárias aos futuros profissionais cidadãos.

### 1.2. Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

Reconhecida nacionalmente pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a Escola de Commercio Rui Barbosa, criada com o objetivo de ser uma escola unidade de ensino que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante da escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no início de 1928, dando-lhe a denominação de Instituto Comercial de Ribeirão Preto, o qual era instalado à Rua Duque de Caxias, no centro da cidade.

---

Posteriormente, o Instituto Comercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se Instituição Moura Lacerda, sendo transferida para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias. A Instituição Moura Lacerda é considerada pioneira na interiorização do ensino superior, devido à criação do Curso Superior de Administração e Finanças, por meio do qual surgiu, em 1932, a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, o segundo curso de Ciências Econômicas do país e primeiro do Estado de São Paulo. Em 1935 foi criado o Ginásio de Ribeirão Preto, em 1937 o Colégio Moura Lacerda, em 1967 foi criado o Instituto Politécnico de Ribeirão Preto, em 1970 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Em 1972 estabeleceu-se, definitivamente, na Rua Padre Euclides (Unidade I, Sede), e ampliou suas instalações com as edificações erguidas no Campus Universitário (Unidade II, Campus Ribeirão Preto), cujo projeto arquitetônico é do arquiteto Oscar Niemeyer. A aquisição da Faculdade de Educação Física, em Jaboticabal, no ano de 1978, ensejou a construção do conjunto de suas novas instalações, inaugurado em 1983 (Unidade III, Campus Jaboticabal), em comemoração ao 60º aniversário da Instituição. Em 1981, houve a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992 foi instalado um regime de transição, no qual foram criadas as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda, como parte do processo de reconhecimento para Universidade.

Em 1997 foi obtido o credenciamento para Centro Universitário, por meio de Decreto Presidencial, de 29 de outubro de 1997, publicado no DOU de 30 de setembro de 1997, seção 1.

Nesse mesmo ano teve início o programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes com os de interesse geral da Instituição, produzindo instrumentos adequados para o desenvolvimento institucional e o atendimento aos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC. Em 2004, todo o processo de Avaliação Institucional foi revisto, em virtude da criação do SINAES, com uma adaptação das metodologias, instrumentos e diagnósticos segundo as orientações contidas na Lei 10.861, de 14/04/2004.

A sistemática de Avaliação Institucional, em sua dimensão interna conduzida pela CPA, e na sua dimensão externa através dos resultados do ENADE e CPC, bem como dos relatórios das comissões de especialistas do INEP/MEC, tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento da Instituição e, em especial nos últimos anos, para a retomada do crescimento do alunado.

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente, vinte cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento, entre bacharelados (14) e licenciaturas (6), nove cursos superiores de tecnologia, nove cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em Ribeirão Preto, e um curso de Pós-Graduação *stricto sensu*, o Mestrado em Educação, além de vários cursos de extensão e aperfeiçoamento. Oferece, ainda, por meio do Colégio Moura Lacerda, o Ensino Fundamental I e II,

---

Ensino Médio. Durante seus 95 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três Unidades.

### 1.3. Diretrizes de desenvolvimento da Instituição



O Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2018 a 2022 estabelece 4 diretrizes de desenvolvimento institucionais, que são descritas a seguir:

✓ **Planejamento e desenvolvimento institucional**

Envolve o Processo de auto avaliação e seu uso no planejamento, além das políticas de investimento na prática do ensino, pesquisa e extensão nas diferentes modalidades do ensino, e sua relação com a sociedade.

✓ **Políticas de desenvolvimento acadêmico;**

Diz respeito a sistemática de criação de cursos, baseado nas demandas e respeito aos órgãos colegiados assim como nas DCN's. Relaciona-se também a melhora da qualidade do ensino, pesquisa e extensão e assim como de seus reflexos no desempenho do egresso. Também envolve as políticas de atendimento e acolhimento do discente (presencial e EAD). Envolve também aspectos relacionados a internacionalização;

✓ **Políticas de desenvolvimento da gestão**

Diz respeito a capacitação/titulação dos docentes, administrativos e tutores com capacitação continuada. Trata também do papel dos órgãos colegiados e de sua autonomia. Trata também de aspectos relacionados a eficiência dos sistemas administrativos/acadêmicos, e da sustentabilidade financeira da instituição e da participação dos atores neste aspecto (financeiro).

✓ **Infraestrutura**

Diz respeito à melhoria das instalações, espaços, laboratórios, etc. biblioteca, incluindo a sistemática de controle do acervo bibliográfico, AVA, e do suporte financeiro (Sustentabilidade) para as ações.

O desenvolvimento institucional tomou como parâmetro referencial a análise situacional de cada uma das diretrizes, e a partir desta análise, estabeleceu os objetivos correspondentes ao período de vigência deste plano, considerando o cenário existente na Instituição e o mercado local e regional, no sentido de promover, principalmente, a consolidação na oferta de cursos de graduação,



tecnológicos e de pós-graduação, fortalecimento na capacitação do corpo docente e técnico-administrativo e melhorias nos aspectos físicos.

Importante ressaltar que a concepção deste PDI e de suas diretrizes, levou em consideração não só as demandas internas da instituição, como também as externas, buscando alinhar as estratégias institucionais às demandas regionais da sociedade e às exigências legais a que a IES está submetida.

### 1.3.1. Diretrizes: análise situacional e seus objetivos



#### ***Diretriz 1: Planejamento e desenvolvimento institucional***

##### ***Análise situacional***

- ✓ Temos um processo de auto avaliação relativamente bem consolidado com grande participação dos atores internos
- ✓ Há consistência no tratamento, na análise e na divulgação dos resultados do processo de auto avaliação
- ✓ O processo de conversas dos resultados do PDI em ações efetivas de melhorias ainda é incipiente
- ✓ As políticas voltadas a melhoria de processos de ensino-aprendizagem não estão consolidadas ocorrendo de forma não coordenadas
- ✓ As políticas de fomento à pesquisa em seus diversos níveis (IC, docentes, linhas de pesquisa, etc.) existem, porém, não estão consolidadas e precisam de maior abrangência e alinhamento.
- ✓ Planos de ação que envolvem diversidade, ética, meio ambiente etc., existem institucionalmente, porém são incipientes e carecem de alinhamento para consolidarem-se
- ✓ A abrangência geográfica é limitada, daí a necessidade de se implementar o EaD.

***Diretriz 1: Planejamento e desenvolvimento institucional***

***Objetivos***

- ✓ Manter o processo de AI (Avaliação Institucional) e ampliar a participação dos agentes internos e externos
- ✓ Aprimorar o processo de tomada de decisão com maior subsidio da Avaliação Institucional.
- ✓ Manter, aprimorar e consolidar o programa institucional de melhoria dos processos de ensino-aprendizagem
- ✓ Aprimorar as políticas de fomento à pesquisa (Iniciação Científica, docente, linhas de pesquisa)
- ✓ Aprimorar a estratégia institucional de desenvolvimento do discente no que tange a diversidade, meio ambiente, ética, etc.
- ✓ Desenvolver e implementar ações de EaD

***Diretriz 2: Políticas de desenvolvimento acadêmico***

***Análise situacional***

- ✓ Temos implantado boa sistemática de representação dos diferentes níveis acadêmicos, e elevado grau de respeito a legislação pertinente (DCN's)
- ✓ A melhoria da qualidade do ensino tem respaldo nos instrumentos regimentais institucionais, porém carece de mais análise sobre sua real efetividade e desdobramento além do curso (egresso)
- ✓ O incentivo à pesquisa é um anseio da instituição, porém carece de políticas mais efetivas de fomento nos diversos níveis, mas em especial a Iniciação Científica
- ✓ A IES possui sistema de informação acadêmica implantada e alinhada às necessidades gerais do discente, mas carece de consolidação no sentido de deixá-lo mais eficiente
- ✓ A IES possui sistemática para criação, análise e oferta de cursos de extensão e pós, porém é necessário maior consistência e aprimoramento
- ✓ Não há ações de internacionalização sistematizadas
- ✓ A IES possui órgãos e espaços de atendimento e acolhimento do alunado, porém esses mecanismos podem ser melhorados principalmente no que tange a conforto e privacidade

***Diretriz 2: Políticas de desenvolvimento acadêmico***

***Objetivos***

- ✓ Manter políticas de representatividade dos órgãos colegiados
- ✓ Aprimorar a sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem incorporando aspectos voltados a empregabilidade e acompanhamento do egresso
- ✓ Aprimorar políticas de incentivo a pesquisa discente
- ✓ Consolidar modelo organizacional e de gestão no sentido de promover maior eficiência do sistema de informações acadêmicas
- ✓ Melhorar os procedimentos de oferta de cursos de extensão e pós (sistemática e histórico)
- ✓ Promover melhoria nos espaços destinados a atendimento e acolhimento do discente

***Diretriz 3: Políticas de desenvolvimento da gestão***

***Análise situacional***

- ✓ A política de capacitação docente existe na IES e foi muito ativa no passado recente quando se precisava de maior nível de titulados dentre os docentes, porém atualmente essas políticas não são tão acionadas em função da grande capacitação do corpo docente Já as políticas de capacitação do corpo técnico administrativo tiveram início de modo sistematizado em 2017, no entanto é necessário aprimorar esses sistemas, considerando atualmente novos ingressantes ao sistema educacional da IES que é a educação a distância.
- ✓ A titulação do corpo docente atende satisfatoriamente à legislação pertinente a este aspecto, mantendo bom equilíbrio de distribuição desses docentes dentre os diversos cursos da IES. No entanto, é necessário que se invista em planos que promovam o equilíbrio quanto à carga horária dos docentes;
- ✓ Temos um programa de capacitação técnico-administrativo sistematizado e regular, porém esse mecanismo carece de aprimoramento quanto a um melhor alinhamento às estratégias organizacionais;
- ✓ Os órgãos representativos estão constituídos e atuam com relevância no atendimento as demandas institucionais, com autonomia. No entanto, é apropriado que se proceda a melhora da representatividade das diversas instâncias nos colegiados;

- ✓ O sistema acadêmico de informações está implantado, porém carece de melhorias para proporcionar maior eficiência e conforto para o alunado;
- ✓ A sistemática de avaliação da sustentabilidade financeira é um procedimento que necessita de amadurecimento e maior autonomia para se consolidar.

***Diretriz 3: Políticas de desenvolvimento da gestão***

***Objetivos***

- ✓ Consolidar os indicadores de titulação docente
- ✓ Promover melhoria nos indicadores de dedicação docente
- ✓ Consolidar os programas de capacitação do corpo técnico administrativo alinhado as estratégias institucionais
- ✓ Implementar políticas de capacitação dos tutores para o caso do EAD
- ✓ Implementar programas de controle dos recursos dos programas de ensino a distância
- ✓ Promover maior participação da comunidade acadêmica na avaliação das questões de sustentabilidade financeira, por meio da implantação dos centros de custos e gestão de orçamentos.

***Diretriz 4: Infraestrutura***

***Análise situacional***

- ✓ A infraestrutura física de sala de aula da IES conta com salas adequadas em suas diversas unidades, no entanto é preciso melhorar aspectos de conforto térmico e de acessibilidade a internet em algumas unidades e, em algumas salas, como a unidade Campus Jaboticabal. Porém, essa melhora demanda melhorias infraestruturais elétrica e civil mais básicas para que possa ser concretizada
- ✓ Os espaços reservados para auditórios estão adequados e atendem às demandas atuais, porém há ajustes e melhoria necessários quanto a aspectos de acessibilidade.
- ✓ O espaço das salas dos professores atende às demandas docentes
- ✓ Os espaços para atendimentos e acolhimento dos alunos, em suas áreas específicas como apoio psicopedagógico, atendem às demandas discentes, no entanto há que se promover a melhoria destes espaços para o atendimento rotineiro dos discentes no

que diz respeito ao contato com coordenadores/docentes. Faltam espaços reservados para esse fim.

- ✓ Os espaços para convivência e alimentação são adequados e tem sido promovidas melhoras sistemáticas nesses ambientes, muito por conta dos resultados oriundos da Avaliação Institucional
- ✓ Os ambientes de laboratório atendem de forma razoável às demandas dos cursos, no entanto carecem de implementações que visem à sua modernização e ampliação das possibilidades de acesso a novos formatos de práticas de ensino
- ✓ Os sanitários são adequados às demandas da IES considerando as necessidades dos diferentes gêneros e limitações
- ✓ Os possíveis polos para o EaD estão inseridos dentro das unidades já existentes e por esse motivo contam com a infraestrutura física necessária para seu funcionamento
- ✓ O acervo bibliográfico é mantido e atualizado mediante a atuação de equipe específica (biblioteca) e por ações institucionais, além também por solicitação dos responsáveis pela atualização dos programas curriculares das diversas áreas, no entanto, é preciso aprimorar a sistemática de controle do acervo
- ✓ A IES dispõe de recursos para atividades a distância, no entanto, é necessária sua adequação quanto às demandas de programas essencialmente em EAD
- ✓ A IES possui política orçamentária, no entanto a sistemática de uso destas informações quanto ao alinhamento para com as estratégias institucionais carece de aprimoramento

#### ***Diretriz 4: Infraestrutura***

##### ***Objetivos***

- ✓ Consolidar os programas de infraestrutura básica nas unidades, de tal modo que permita a incorporação e ampliação de novos recursos relacionados ao conforto dos espaços aos seus integrantes como ar condicionado, acesso a internet e pontos de energia dentre outros
- ✓ Manter os programas de melhoria nos ambientes comuns como o de convivência, de alimentação, auditórios e sanitários
- ✓ Melhorar e implementar o desenvolvimento de espaços específicos para o acolhimento e atendimento dos discentes, principalmente no que se refere a rotina diária dos coordenadores e docentes



- ✓ Aprimorar os programas de atualização e de desenvolvimento dos recursos dos laboratórios didáticos de ensino
- ✓ Aprimorar os recursos tecnológicos de EAD visando ao atendimento apropriado das novas demandas
- ✓ Desenvolver sistemática de atualização do acervo bibliográfico por meio do sistema acadêmico
- ✓ Melhorar a oferta de bibliografia digital
- ✓ Promover ações que visem o maior alinhamento dos recursos orçamentários às estratégias institucionais
- ✓ Implementar ambiente de ensino a distância (AVA)

#### 1.4. Áreas de Atuação Acadêmica

O Centro Universitário Moura Lacerda valoriza a formação humanística e a visão global, habilitando os profissionais a uma compreensão social, política, econômica e cultural de um mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito às rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

O Centro Universitário atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação, Tecnológicos, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas: Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, Exatas e da Terra, Saúde, Linguística, Letras e Artes, assim distribuídos:

- ✓ Cursos de Graduação e Tecnológicos – abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.
- ✓ Cursos de Pós-Graduação – compreendendo cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e Programa de Mestrado em Educação (*Stricto Sensu*), abertos a candidatos que atendam às exigências legais.
- ✓ Cursos de Extensão – abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelo Centro Universitário.

## 2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), articulado com as diretrizes e com os objetivos do Centro Universitário, propõe-se a difundir o saber institucionalizado de forma questionadora problematizadora, estimulando a criação de novos saberes, priorizando a qualificação de seu corpo docente, o aperfeiçoamento permanente e o desenvolvimento das práticas de ensino, pesquisa e extensão, buscando, assim, contribuir para a solução de problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade.

### 2.1. Inserção Regional

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade). Além disso, possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação. O município abriga unidades de algumas empresas multinacionais, como Coca-Cola, Nestlé, 3M e Microsoft.

Ribeirão Preto possui em torno de 670.000 habitantes, com 99,72% morando em perímetro urbano. Constitui um polo de atração de atividades comerciais e prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas entre si e os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador, ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais, particularmente a região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores destacam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento, a saber:

Segundo dados do IBGE referentes a 2011, o município possui o 31º maior PIB do país, sendo de 0,45% do total do PIB da nação, contabilizando R\$ 18.498.185,00.

Segundo dados do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Ribeirão Preto estava, em dezembro de 2010, na 18ª posição no Brasil, referente à quantidade de habitantes com registro na carteira de trabalho, contabilizando 186.091 postos de trabalho, inclusive superando 13 capitais estaduais.

---

Segundo o IFDM 2010 – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, Ribeirão Preto estava na 6ª posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, como Emprego e Renda, Educação e Saúde.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do Estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os bons indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim, e a fruticultura em geral, etc.

Em relação à indústria, deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria, que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se fazem presentes, na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração e fertilizantes, entre outras, ou seja, existe um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico, entre outros.

Assim, percebemos que Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado, ampliando as chances de sucesso dos negócios aqui instalados e a qualidade de vida dos que aqui residem, já que a infraestrutura existente assegura o crescimento econômico da região, com destaque para os serviços de comunicações, energia elétrica, transportes, água e esgoto.

Insera-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia básica constitui-se da agricultura, pecuária, comércio e indústria, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a

---

cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

Uma análise realizada a partir de dados da realidade socioeconômica da região de Ribeirão Preto, em conjunto com outros obtidos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário Moura Lacerda, identificou alguns cenários promissores nos aspectos socioeconômicos para a próxima década.

Em função do crescimento populacional e do aumento do acesso ao ensino formal, decorrente da política educacional do governo federal, ainda existe uma demanda por vagas no ensino de graduação. Em função da crescente exigência do mercado, quanto à qualificação do profissional, houve uma procura crescente por vagas nos cursos de Pós-Graduação. É esperada, também, a ampliação nos seguintes setores econômicos e, portanto, aumento na demanda por mão de obra especializada: construção civil, infraestrutura, setor de comércio e serviços; mercado imobiliário e financeiro; comércio exterior; informação; produção de açúcar e álcool; hotelaria, turismo e lazer; comunicação social; saúde e educação.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo, e é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que leva seu nome, e ambas abrangem o mesmo território, que é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km<sup>2</sup>, correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guatapará, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em 1873, que possibilitaram o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e, com isso, o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70, a expansão da cana-de-açúcar marca um novo ciclo de crescimento econômico da região.

Ribeirão Preto possui uma localização privilegiada, com articulação da rede viária regional pela via Anhanguera, uma das principais rodovias do Estado, que liga Ribeirão Preto aos municípios de Campinas e São Paulo; em sentido inverso, segue para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso a diferentes regiões do Estado e do país. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros Estados brasileiros, como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima), que ligam o município ao Estado de Minas Gerais, e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que dá acesso ao norte do Estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferrobán, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999, está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização da Agência Nacional de Aviação Civil para operar com carga aérea internacional, destaca-se como um dos principais aeroportos do Estado de São Paulo, de onde saem, atualmente, doze voos diários.

#### **Características Demográficas**

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2017 a população do município de Ribeirão Preto é de 670.000 habitantes, representando, aproximadamente, 1,52% da população total do Estado de São Paulo. Já a Região Administrativa de Ribeirão Preto representa, aproximadamente, 3,0% da população total do Estado. A densidade demográfica no município é de, aproximadamente, 1028 habitantes/Km<sup>2</sup>, bem acima da média do Estado, que gira em torno de 177 habitantes/Km<sup>2</sup>. Ainda, segundo a mesma fonte, o município apresenta um grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

#### **Emprego e Rendimento**

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nessas áreas e um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e biotecnologia, setores de grande importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R\$ 2.745,03, segundo dados do SEADE 2017. O setor que tem o melhor rendimento médio é o setor de serviços, R\$ 3.042,73, seguido pelo setor da indústria, com rendimento médio de R\$ 2.698,06, e da agricultura com rendimento médio de R\$ 2.490,57.

#### **Setor de Saúde**

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado à Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico. Tal fato movimenta uma grande rede em serviços de apoio, comércio, e indústria.

#### **Educação**

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto há 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino médio, e 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa



---

de Ribeirão Preto haviam 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos matriculados em instituição de ensino superior pública estadual e 29.935 alunos matriculados em instituição de ensino superior privado.

### **Economia**

A Região Administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2010), foi de R\$ 17 bilhões e o PIB per capita de R\$ 28.100,52. Se comparado ao PIB per capita de 2006, houve um crescimento de 40% nesse período.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2011), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui, com um equivalente a 74% do valor adicionado total, seguido pela indústria, com um equivalente a 21% do valor adicionado total, e a agropecuária com um equivalente a 5% do valor adicionado total.

A agricultura da Região Administrativa de Ribeirão Preto tem como seus principais produtos a cana-de-açúcar, laranja, amendoim e a soja. Existe uma grande concentração de usinas de cana-de-açúcar nesta região, caracterizada como a maior produtora de açúcar e álcool do Brasil. Além da produção de açúcar e álcool, o setor tem se caracterizado pela produção de energia elétrica mediante a queima do bagaço da cana-de-açúcar.

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da cidade, medido pela ONU, coloca Ribeirão Preto entre as 25 melhores cidades para se viver no Brasil; nota-se que Ribeirão é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais. Além de todos os aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade fornece diversas opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, cinemas, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

As indústrias de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos (EMHO) constituíram um arranjo produtivo local (APL), apoiado pelo SEBRAE, SENAI, ABIMO (Associação Brasileira de Indústrias de Artigos e Equipamentos Odontológicos, Hospitalares e de Laboratório) e FIPASE (Fundação Instituto Polo Avançado da Saúde de Ribeirão Preto), com o propósito de dar suporte ao desenvolvimento dessa cadeia produtiva. Segundo dados da Rais (2005) havia 50 empresas no setor de EMHO em Ribeirão Preto, as quais geravam 1.212 empregos diretos. O conjunto das empresas ligadas às áreas de saúde humana e animal, na região, totalizou 95 empresas (RAIS, 2005), as quais mantinham 2.895 empregos diretos.

---

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário, em Ribeirão Preto, responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos. Exemplo disso foi o crescimento da zona sul da cidade, que manteve uma média de aproximadamente 26 empreendimentos lançados entre os anos de 2007 a 2011. Conforme dados da consultoria Mercadotecnia, em 2011, o número total de empreendimentos lançados na cidade chegou a 43. Programas de maior acesso ao crédito imobiliário e à habitação, decorrentes de medidas governamentais para reaquecer o mercado, devido à crise internacional, são fatores que contribuíram para o resultado desse setor.

#### **Setor de Tecnologia da Informação**

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um polo de Tecnologia da Informação, pois conta com cerca de 300 empresas (RAIS, 2005). O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Polo das Indústrias de Software), que congrega 28 empresas em Ribeirão Preto, com faturamento de cerca de R\$ 80 milhões, em 2006, e que empregam diretamente 850 pessoas, cujas exportações foram de 2 milhões de reais em 2005. Atualmente, os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública, dentre outros. O setor de Tecnologia da Informação conseguiu reduzir o ISS para 2% no governo municipal.

#### **Agricultura e derivados**

A região apresenta solos de terra roxa, em relevo plano ou suavemente ondulado, possuindo amplos vales fluviais. Esse relevo, juntamente com o solo e o clima, tornam a região bastante propícia ao cultivo agrícola. Dessa forma, a dinâmica econômica e regional associa-se fundamentalmente às atividades agroindustriais, tendo como elemento principal a cultura e o processamento industrial da cana-de-açúcar, voltadas à produção de açúcar e álcool, que recentemente tem mostrado seus reflexos também na geração de energia elétrica e na produção de outros derivados, como o biodiesel.

A proximidade do mercado consumidor e a existência de mão de obra especializada oriunda de importantes centros de pesquisa incentivam, também, outras atividades industriais na região, como a produção de bebidas, alimentos, papel e celulose, e aquelas ligadas à biotecnologia, farmacêutica e equipamentos médicos, odontológicos e hospitalares. Nesse sentido, “formou-se, nessa RA, importante cadeia produtiva de agronegócios: produtos agropecuários, veterinários, rações, sementes, fertilizantes, máquinas e implementos agrícolas” (SECRETARIA DE EMPREGO E RELAÇÕES DE TRABALHO DO ESTADO DE SÃO PAULO a, 2008: 309).

A Região Administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2015), foi de R\$ 27,8 bilhões, e o PIB per capita de R\$ 41.736,00.

Quanto ao emprego formal na região, a taxa de crescimento médio anual, nos últimos anos (entre 2015 e 2016), indica que este índice na região administrativa de Ribeirão Preto tem diminuído em função da crise econômica que o país atravessa, com o fechamento de postos superando a abertura de vagas nos últimos 3 anos.

Dentre os diversos setores de atividade econômica, o setor de serviços é o que agrega o maior número de geração de vagas formais na RA de Ribeirão Preto, com 42,7% do total de postos de trabalho criados em 2006, sendo seguido pelo setor da indústria, com 25,5% das vagas criadas, e pelo setor do comércio, com 23,2%. Ressalta-se que os serviços da RA de Ribeirão Preto se apresentam bastante diversificados, gerando vagas em atividades imobiliárias, serviços técnicos prestados às empresas, serviços de alojamento e alimentação, além da administração pública. Já o ramo de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico é o subsetor industrial que oferece o maior número de vagas.

## **2.2. Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição**



Os Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição são baseados na percepção e compreensão da Instituição, visando à formação de sujeitos históricos, sociais, políticos e reflexivos, preparados para atuarem em um mundo globalizado, com mudanças tecnológicas rápidas, pesquisadores abertos aos debates produtores de conhecimentos novos, capazes de interferir no mundo em constante transformação.

O Centro Universitário Moura Lacerda, para atender às novas exigências do mercado de trabalho, propõe-se a formar profissionais por meio de competências sólidas e de uma pedagogia crítica, levando o aluno a “aprender a conhecer”, “aprender a ser”, “aprender a fazer” e “aprender a conviver”, além de estimulá-lo a incrementar o próprio processo de aprender e ter controle sobre sua capacidade de processar informações.

Os métodos de ensino utilizados são fundamentados nos princípios da psicologia cognitiva e propiciam o diálogo, favorecendo a autonomia e a transferência de aprendizagem. Os alunos são considerados agentes participantes de seu processo de construção, durante o qual suas características

---

peçoais e seus conhecimentos anteriores serão considerados para enriquecimento do próprio processo (trata-se de um processo de construção coletiva).

A metodologia utilizada nos cursos é pautada na tríade: ação-reflexão-ação. O aluno tem acesso aos conteúdos acadêmicos que sustentarão sua prática, os quais são desenvolvidos por meio da leitura de diversos autores, debates em sala de aula ou em ciclos de estudo e pesquisa, e, ainda, aulas interativas, vídeos, simulações, estudo de caso, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, vivências e trabalhos práticos em grupo e individuais.

Os princípios filosóficos e metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição são baseados na concepção histórico-crítica em que a educação só tem sentido se mediada pela prática social, neste sentido, torna-se necessário ressignificar os conteúdos trabalhados em sala de aula de modo que eles tenham sentido para aqueles que os estudam, portanto, devem estar carregados de sentido cultural e social.

Tal concepção requer também uma teoria que respalde o processo de ensino e aprendizagem e para isso, optou-se pela tendência histórico-cultural baseada nos estudos de Vigotsky que por sua vez defende que as zonas superiores da mente serão desenvolvidas, se fatores culturais e sociais que fazem parte da vida do sujeito, forem objetos de relevância à docência e à didática.

Os métodos de ensino visam a partir de situações problematizadoras, conduzir o estudante ao exercício da *práxis*, visando a reflexão sobre a prática com o objetivo de transformá-la. Neste sentido, baseados na concepção acima, os conteúdos são cuidadosamente selecionados para que o estudante, no decorrer da sua formação acadêmica, sustente e fortaleça a sua prática, para isso, serão desenvolvidos por meio da leitura de diversos autores, debates em sala de aula ou em ciclos de estudo e pesquisa, e, ainda, aulas interativas, vídeos, simulações, estudo de caso, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, vivências e trabalhos práticos em grupo e individuais.

Os alunos são sempre motivados para as problematizações que deverão contextualizar os saberes adquiridos. Essas atividades são instrumentalizadas pelo quadro de giz, multimídia, vídeos, laboratórios de informática, laboratórios específicos, portal universitário, bibliotecas e outros, de acordo com os conteúdos trabalhos.

### **2.3. Organização Didático-Pedagógica da Instituição**



#### **2.3.1. Plano para atendimento às Diretrizes Pedagógicas**



O Centro Universitário Moura Lacerda, visando atender às novas Diretrizes Curriculares, que servem de referência para a organização de seus programas de formação, propõe:

- ✓ Reformulação dos projetos pedagógicos, visando a sua flexibilização e integralização de atividades teóricas e práticas;
- ✓ Busca contínua da capacitação do corpo docente, por meio da Educação Continuada, de forma a atender às exigências atuais do mercado de trabalho e do mundo globalizado;
- ✓ Formação de um profissional com sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, através do oferecimento de projetos pedagógicos adequados;
- ✓ Adoção de práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, pois se entende que este é um local onde se deva cultivar a reflexão crítica sobre a realidade e se criem conhecimentos com bases científicas e, não, um espaço consumidor e repetidor de informações para “profissionalizar”;
- ✓ Desenvolver o caráter de interdisciplinaridade dos cursos, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e da utilização da tecnologia de informação como suporte ou recurso pedagógico: televisão, vídeo, *CD-ROM*, multimídia, videoconferência e outros recursos;
- ✓ Utilização de métodos que procuram propiciar o diálogo, o questionamento, a investigação, o debate, a solução de problemas, além da relação professor/aluno fundamentada no incentivo à criatividade, à crítica, respeito-mútuo visando ao desenvolvimento do potencial crítico dos alunos e, conseqüentemente, da motivação do professor;
- ✓ Programas desenvolvidos de forma a favorecer a autonomia e a transferência situações de aprendizagem, visando não apenas “ao aprender a fazer”, mas, ao “aprender a aprender”;
- ✓ Assegurar ao corpo docente a autonomia e o controle de seu próprio processo de trabalho.

#### **2.3.1.1. Inovações consideradas significativas**

Os alunos do Centro Universitário, em seus diferentes Cursos podem, por meio de flexibilização curricular, alcançar a integralização do elenco disciplinar proposto para seu curso, em qualquer outro que ofereça tais disciplinas e atendam a sua formação em nível superior, dada a natureza variada de cada curso. Da mesma forma, pode acrescer a esse elenco, outras disciplinas de cursos diferentes, que complementem e ampliem a sua formação.



### 2.3.1.2. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

É oportunizado ao aluno o aproveitamento de disciplinas cursadas no ensino superior em outras instituições de ensino, permitindo-lhe, um percurso individual e, conseqüentemente, a integralização do curso de acordo com seu currículo. É facultada aos alunos a realização de provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de sua experiência educacional e laboral, para a mesma finalidade de aproveitamento, de acordo com a LDB nº 9.394/96.

### 2.3.1.3. Atividades práticas e estágios

O Núcleo de Apoio às Atividades Acadêmicas – NAAC é um órgão multidisciplinar, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, autorizado a funcionar pelo CONSU; o objetivo do Núcleo é subsidiar a Coordenadoria Geral de Estágios, os professores responsáveis pelo incentivo e desenvolvimento de Atividades Complementares e os orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso, em consonância com as diretrizes internas e as peculiaridades das atividades desenvolvidas, na orientação, supervisão e acompanhamento dos alunos envolvidos nessas atividades.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente obrigatório em alguns cursos de graduação, de acordo com suas DCNs, e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórica prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimentos, atitudes e habilidades e consolidação das técnicas de pesquisa.

As Atividades Complementares abrangem a prática de estudos e atividades independentes, transversais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, que podem ser presenciais e/ou a distância, sob a forma de monitorias, programas de iniciação científica, cursos de extensão, participação em congressos, seminários, palestras, visitas técnicas, simpósio e vivência profissional complementar, dentre outros. Dependem exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessem para delas participar.

Os NDEs elaboram um quadro enunciativo das atividades complementares, apresentando o rol de possibilidades admitidas, com a definição dos critérios de certificação e a correspondente carga horária, com a finalidade de contemplar a diversificação das práticas acadêmicas.

Uma das questões mais frequentes nas discussões sobre a formação profissional na sociedade atual encontra-se presente nas relações entre teoria e prática. De diferentes maneiras os cursos de nível médio ou superior, regulares ou não, contemplam perspectivas de atuação direta do aluno naquilo que futuramente envolverá sua atividade profissional como parte conclusiva do processo

---

educativo proposto, na busca de integrar os aspectos teóricos, estudados inicialmente, com a aplicação do conhecimento acumulado até aquele momento.

As dificuldades de integração, que geralmente ocorrem, podem ser compreendidas como uma história das representações que existem entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, que datam de tempos anteriores ao próprio surgimento da escola moderna. Acredita-se que as tarefas de pensar e agir não são compatíveis com um processo fragmentado de produção onde, desde as sociedades escravistas até o modelo capitalista atual, existe aquele que concebe e aquele que executa, inclusive com nítidas diferenças de valor social no trabalho realizado. Existem posturas que acreditam que uns foram feitos para a ação que dispensa reflexão, e outros para a pura reflexão, que não necessita de ação.

A escola, tradicionalmente, é o espaço daqueles que pensam, enquanto que o mercado de trabalho é o local daqueles que agem. Conseguir romper com esse tipo de concepção exige um esforço que envolve todo o projeto educativo que a Instituição propõe, inserindo nos programas das diversas disciplinas e no currículo, num sentido amplo, oportunidades para que o aluno aprenda através da práxis educativa.

Neste sentido, teoria e prática são manifestações de um mesmo fenômeno humano, principalmente num processo educativo escolar, no qual são construídos conhecimentos numa dinâmica entre os conceitos elaborados em sala de aula e a utilização desses no cotidiano do aluno.

A Coordenadoria de Estágios é um órgão diretamente subordinado à Reitoria, com a função de possibilitar condições de controlar, técnica e administrativamente, os estágios curriculares previstos para os diversos cursos da Instituição, assim como os estágios opcionais. Considerando que o principal objetivo do estágio é a vivência em situações práticas com o auxílio da teoria desenvolvida em sala de aula, cabe à Coordenadoria de Estágios fazer o elo entre uma situação e outra.

Essa Coordenação funciona em três períodos diários, com as seguintes atribuições:

- ✓ zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios curriculares;
- ✓ facilitar a comunicação entre aluno/empresa/professores-orientadores;
- ✓ orientar os estudantes nas diversas fases de seu estágio;
- ✓ orientar o corpo docente, especialmente os professores-orientadores, sobre os procedimentos relativos ao estágio;
- ✓ fornecer a documentação necessária para a apresentação do estágio;
- ✓ manter cadastro das instituições que oferecem estágio;
- ✓ conferir a documentação apresentada pelo estagiário;
- ✓ divulgar vagas de estágio oferecidas aos alunos da Instituição.

A Coordenadoria é composta por um Coordenador Geral e pelos professores-orientadores de estágio, sendo que a indicação do professor-orientador é feita pela Coordenação de Curso, tendo para isso como critério, ser professor das matérias básicas de formação profissional do curso.

As orientações são realizadas da seguinte forma: no início de cada período letivo as classes são visitadas pelo Coordenador de Estágio para dar início aos procedimentos de estágio; nessa oportunidade, todos recebem o Manual de Estágio. A partir daí, as orientações são individuais e em horários estabelecidos pela Coordenadoria do Curso. No final de cada período, os relatórios são recolhidos e protocolados e os resultados encaminhados à Secretaria do Curso. Os resultados são registrados em livro especial para cada curso.

O processo de avaliação do estagiário é global e terminal em cada semestre letivo, obedecendo às normas gerais estabelecidas no Regimento da Instituição.

As atividades de estágio podem ser desenvolvidas em organizações públicas ou privadas, sejam elas empresas ou escolas, ou nos próprios laboratórios da Instituição, quando essas atividades justifiquem os objetivos programados.

#### **2.3.1.4. Incorporação de Avanços Tecnológicos**

A Instituição disponibiliza ao corpo docente e discente recursos tecnológicos que possibilitam o acesso ao registro acadêmico e a interação professor–aluno. São eles:

- ✓ Portal Acadêmico, que é utilizado pelos professores para o lançamento do Diário de Classe, do conteúdo programático, das notas e frequência e materiais didáticos complementares e, pelos alunos, para verificar sua situação escolar e efetuar sua matrícula;
- ✓ *Moodle*, que é uma ferramenta de interação professor-aluno, onde são disponibilizados: conteúdos, materiais, relatórios, exercícios, pesquisas e outros, podendo ser utilizado como ferramenta à distância para complementação de sala de aula;
- ✓ Rede Internet sem fio (*wi-fi*), para conexão dos alunos dentro IES;
- ✓ Laboratório de Práticas Pedagógicas e Inovação.
- ✓ Aplicativos Moura Lacerda Mobile, na versão aluno e na versão docente, que permitem a checagem e lançamento de informações acadêmicas;
- ✓ Portal de Empregos Moura Lacerda, em parceria com a *trabalhando.com*, que auxilia o aluno na busca por oportunidades de trabalho;
- ✓ Biblioteca digital, que permite o acesso fácil ao acervo bibliográfico;



- 
- ✓ O espaço digital Sempre Moura Lacerda, voltado ao contato com os egressos

---

## 2.4. EaD - Ensino a Distância

---

### 2.4.1. Política Institucional para o EaD

O Centro Universitário Moura Lacerda entende por Educação a Distância (EaD), os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, seja no formato semipresencial ou a distância, tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação.

A implantação da Educação a Distância na Instituição obedecerá as bases legais estabelecidas pelo Ministério da Educação, promovendo o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento.

### 2.4.2. Perfil dos Tutores

Os tutores a serem vinculados ao Ensino a Distância, serão os professores da IES por meio de processo seletivo institucionalizado, estabelecido em regulamentação específica, exigindo-se do profissional, além do diploma do curso superior na área de conhecimento em que irá atuar a experiência no exercício da tutoria na educação a distância

### 2.4.3. Infraestrutura tecnológica

Atualmente, o Centro Universitário Moura Lacerda conta com um parque tecnológico de microcomputadores distribuídos em laboratórios, espaços de informática, setores administrativos e de apoio acadêmico. A manutenção e o suporte desses equipamentos são realizados através do Núcleo de Tecnologia da Informação, que compreende em sua estrutura os setores Núcleo de Informática e Núcleo de Telecomunicação.

O Núcleo de Tecnologia da Informação está situado na Unidade I do referido Centro e engloba todo o suporte aos ERP's e infraestrutura, por meio dos Analistas de Sistemas especializados nas áreas de sistemas e infraestrutura. Esse setor atende aos colaboradores técnico-administrativos das Unidades I, II e III, e também de toda a comunidade acadêmica. É responsável por implantar novas funcionalidades nos ERP's e adequar a infraestrutura de redes conforme a demanda apresentada.

Como suporte técnico aos equipamentos, o Núcleo de Tecnologia da Informação possui em cada Unidade do Centro Universitário uma ramificação de nível técnico denominada Núcleo de Informática. Este, por sua vez, engloba todos os técnicos de informática responsáveis por manter, organizar e zelar todos os computadores em uso (quer sejam de setores administrativos quanto em laboratórios e salas ambiente), fazendo cumprir as regras do documento "Norma de utilização dos laboratórios de informática, sala ambiente, espaço de informática das unidades bibliotecárias, parque tecnológico de apoio acadêmico e parque tecnológico administrativo" do Centro Universitário Moura



---

Lacerda. Além disso, esse setor orienta e conduz a comunidade acadêmica nas várias dúvidas presenciais referentes à utilização dos recursos tecnológicos.

#### **2.4.4. Recursos de tecnologias de informação e comunicação**

O Centro Universitário disponibiliza um canal de comunicação via 0800 para todo o estado de São Paulo com o intuito de sanar dúvidas sobre os mais variados assuntos, dentre eles, financeiro, acadêmico e institucional. Nesse serviço, uma equipe de atendimento faz toda a canalização do trabalho e efetua as devidas tratativas ao solicitante, como transferência da chamada para o setor responsável ou orientação para comparecimento presencial.

Além disso, cada coordenador de curso, alguns professores e funcionários técnicos-administrativos possuem e-mail institucional para estreitar o relacionamento com a comunidade acadêmica ou sociedade civil, sempre visando sanar e orientar as mais variadas dúvidas apresentadas.

É possível efetuar, também, uma abordagem à comunidade acadêmica através de SMS, através do qual, pela contratação de serviço terceirizado, mensagens são enviadas ao corpo discente com informações sobre matrícula e processamento de requerimentos.

Um outro recurso que tem proporcionado o contato direto do aluno com a instituição é a ferramenta denominada Zap Dúvidas, que é um número de celular dedicado, utilizado para atendimento via WhatsApp, atendendo as demandas dos alunos de forma mais rápida e prática.

#### **2.4.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA**

O ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, é disponibilizado mediante a plataforma de software livre MOODLE, acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", e é hospedado diretamente no data center do Centro Universitário. Possui identidade visual customizada e pode ser acessado pelo site Institucional. Provisionado para atender a demanda de 1.000 alunos, os recursos virtuais de aprendizagem disponibilizados, são: salas virtuais, lições, tarefas, chat, fórum, vídeos e envio de materiais.

A estrutura organizacional acadêmica segue a mesma aplicada no ERP de Gestão Acadêmica, sendo, os cursos ofertados por período letivo através de matrículas em turmas/disciplinas. As notas das avaliações são compiladas na plataforma AVA e transferidas para o ERP de Gestão Acadêmica, possibilitando aplicar todas as regras acadêmicas existentes no regimento do Centro Universitário além de disponibilizar os documentos oficiais de secretaria, como, por exemplo, o diário de classe.

Os alunos matriculados no ambiente AVA, através de login e senha pessoal e intransferível, acompanham no portal acadêmico do ERP de Gestão Acadêmica as informações lançadas pelos professores correspondentes às disciplinas cursadas ou em curso. Através deste, também é possível



---

efetuar a abertura de requerimentos online para tratar dos mais variados assuntos acadêmicos disponíveis.

## 2.5. Políticas de Ensino

O Ensino Superior, no Centro Universitário Moura Lacerda, tem como objetivo formar alunos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção profissional nos variados segmentos e participativos no desenvolvimento da sociedade brasileira, ao mesmo tempo contribuindo para sua formação contínua, através de estímulo à produção cultural, ao desenvolvimento do espírito e do pensamento reflexivo.

Em relação ao oferecimento de cursos, juntamente com os Bacharelados e Licenciaturas oferecidos no âmbito da graduação foram implantados, também, os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) voltados para o mercado de trabalho. Estes últimos, visam à formação direcionada para aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias; objetivam responder de forma mais rápida às expectativas e mudanças do cenário atual.

Para atingirmos esse objetivo, a primeira preocupação é buscar sempre a melhoria da qualidade do ensino ministrado, através de diversos meios, como a melhoria de serviços de biblioteca, aperfeiçoamento do corpo docente e técnico-administrativo, ampliação e atualização de equipamentos, especialmente dos laboratórios e a incorporação de novas tecnologias.

A segunda preocupação é atualização dos currículos e ementas, por meio de uma atuação eficiente e decisiva dos NDEs e Coordenadorias, proporcionando todas as condições possíveis para maior aprimoramento da qualidade de ensino, incentivando a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A terceira preocupação é a democratização do acesso ao Ensino Superior, diversificando formas de ingresso, oferecendo novas modalidades de cursos a partir das demandas contextuais.

A quarta preocupação consiste em formas de atendimento ao discente, como: ouvidoria, núcleo psicopedagógico, atividades de monitoria e nivelamento, atendimento emergencial de saúde, transporte interno na Unidade II (Campus Ribeirão Preto), fale com o coordenador (no site), atendimento personalizado ao aluno pelo coordenador, dentre outros.

Em relação à Pós-Graduação, são oferecidos cursos em nível *Lato-Sensu* e *Stricto-Sensu* (Mestrado em Educação). As políticas de Pós-Graduação levam em conta sua contribuição para a melhoria do ensino de Graduação, através de uma maior articulação com a pesquisa e a extensão, de divulgação da produção de conhecimento e do fomento à integração da pesquisa com a comunidade.

A Pós-Graduação tem, como público-alvo, graduados de nível superior, os quais são estimulados por um corpo docente capacitado a desenvolver pesquisas de caráter científico. Os Cursos de Pós-Graduação integram estudantes e comunidade, formando profissionais competentes com capacidade de análise holística do meio.

Os cursos dispõem, para seu desenvolvimento, de instalações adequadas, equipamentos e recursos tecnológicos para a prática acadêmica, utilizando, além de análise e discussão de casos selecionados, estudos dirigidos, debates, palestras e simpósios de produção científica. Ao final do curso, o aluno deverá apresentar monografia e/ou dissertação, com tema diretamente relacionado à área de concentração.

Em relação ao disposto das Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o **Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena** – Lei nº 11.645 CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, a temática é abordada como conteúdo de disciplinas em todos os cursos da Instituição, além de ser tema discutidos nas Semanas dos Cursos, atividade anual, voltada para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa (sociedade em geral).

Da mesma forma no que se refere ao Parecer CNE/CP Nº 8/2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**, aprovado em 06 de março de 2012, a temática é abordada como conteúdo de disciplinas dos cursos da Instituição.

O Centro Universitário Moura Lacerda implantou em 2006, nos termos do que determina o Decreto 5626/05, Artigo 3º, a obrigatoriedade da disciplina de Libras, inicialmente nos cursos de Educação Física(licenciatura), Pedagogia e Letras. Nas demais Licenciaturas, a Instituição inseriu gradativamente a disciplina ao mesmo tempo, em que, nos Bacharelados e posteriormente, nos Tecnológicos, nos termos do estabelecido no Artigo 3º, §2º, do Decreto nº 5626/05, foi facultado aos estudantes a matrícula na disciplina de Libras, oferecida como optativa.

## 2.6. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

Há incentivo ao trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, à criação e à difusão da cultura.

O Centro Universitário propicia o incentivo à pesquisa, inicialmente, por meio do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso, os quais têm um regime especial de orientação, apresentação e divulgação, e que, havendo indicação do orientador, poderá ser publicado na revista interna, Primeiros Passos, periódico específico para produção acadêmica.

O estímulo ao desenvolvimento de tais projetos fortalece a produção do conhecimento científico do corpo discente e dos professores.

Busca, ainda, contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, oferecendo o Programa de Iniciação Científica (PIC), composto de bolsas semestrais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores mestres e doutores dos cursos com os quais os alunos possuam vínculo.

---

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas, no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, interna e externa, como também organiza, anualmente, o Simpósio de Produção Científica, no próprio Centro Universitário, com a finalidade de divulgar os resultados da produção científica interna e externa. Vários são os projetos em andamento, além dos já concluídos, inclusive com incentivo da FAPESP e CNPq.

## **2.7. Políticas de Extensão**

A Coordenadoria de Extensão incentiva a capacitação e o aperfeiçoamento profissional, a interação entre o Centro Universitário e a comunidade, participando na solução dos problemas da comunidade externa e transmitindo-lhes suas conquistas didático-científicas.

Possibilita, ainda, a participação da comunidade nos resultados, não só da criação cultural, como também da pesquisa científica e tecnológica.

O Centro Universitário tem participado da vida comunitária, por meio da prestação de serviços e realização de parcerias e convênios de cunho clínico, institucional ou de educação continuada.

Além dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário, existem práticas sedimentadas, como: palestras, simpósios, congressos, seminários, semanas de cursos, aulas inaugurais, visitas técnicas integradas à matriz curricular, etc.

## **2.8. Políticas de Gestão**

O Centro Universitário mantém uma estrutura político-administrativa adequada à participação da comunidade acadêmica nas tomadas de decisão, por meio de reuniões ordinárias de seus órgãos colegiados, dos quais participam docentes, discentes e membros da comunidade, sempre levando em consideração a necessidade da sustentabilidade financeira.

Há preocupação em utilizar os indicadores levantados pelo processo de avaliação institucional, para a reformulação das ações promovidas pelos gestores institucionais, visando atender aos objetivos propostos pelo Centro Universitário.

O Centro Universitário viabiliza e tem como meta a melhoria contínua de seus recursos humanos, sendo que as políticas de gestão visam propiciar a participação dos ocupantes de cargos diretivos, chefias, assessorias, chefias e coordenadorias em cursos de especialização, aperfeiçoamento e treinamento gerencial, assim como a capacitação do corpo docente no que se refere à titulação e à didática.

As políticas de gestão visam, em especial, dar continuidade à instalação de uma estrutura político-administrativa adequada às necessidades da realidade educacional.

## 2.9. Responsabilidade Social da Instituição

Além da transmissão do conhecimento tecnológico e da inclusão dos alunos em atividades de pesquisa e extensão, o Centro Universitário Moura Lacerda preocupa-se com a formação de profissionais dotados de uma visão aberta e atenta aos problemas da comunidade, tornando-os capazes de contribuir para o desenvolvimento social da cidade, da região e do Estado.

Para tanto, há incentivo para implantação e ampliação da interação com a sociedade, integrando as comunidades interna e externa ao Centro Universitário, por meio de ações comunitárias e esportivas, de difusão cultural, científica, de prestação de serviços e de educação continuada. Para criação, desenvolvimento e aprofundamento desse intercâmbio entre a sociedade e a produção de conhecimento dentro dos cursos de graduação, temos os Núcleos de Aplicação, os quais são vinculados diretamente aos cursos de graduação, e têm por objetivo primário a promoção da aplicação imediata do conhecimento adquirido.

Nesse sentido, podemos citar os seguintes projetos: Projeto Moda e Reciclagem, Assistência Judiciária, Trote Solidário, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Convênio de Estágio com o CIEE, Contrato de Aprendizagem com o SENAI, Projeto Carroceiro, etc.

Nos últimos anos têm sido realizadas várias ações que visam à integração e solidariedade dos colaboradores com a comunidade externa: Semana da Qualidade de Vida, Gincana de Integração e Solidariedade, Natal Solidário e Caminhada Saudável, dentre outros.

## 2.10. Projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão central no processo de desenvolvimento da sociedade, as questões de sustentabilidade socioambiental e de responsabilidade social estão presentes em todos os projetos e ações do Centro Universitário Moura Lacerda, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Desenvolvidas de maneira **permanente** por todas instâncias da IES, tais questões colaboram no sentido de uma efetiva elevação para uma cultura de responsabilidade social e ambiental alinhada à visão e à missão do Centro Universitário. Este posicionamento de promoção da sustentabilidade socioambiental está referenciado no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos Pedagógicos de Cursos.

No ensino, no âmbito dos cursos e de forma institucional, são realizados cursos, palestras e seminários. Neste sentido, o Centro Universitário implementou, em 2017, por indicação dos Núcleos Docentes Estruturantes e com aprovação dos conselhos superiores, a inclusão das disciplinas *Meio*



---

*Ambiente e Sustentabilidade e Ética e Sociedade* em todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação. Assim, nos próximos anos, todos os alunos matriculados terão cursado tais disciplinas. A disciplina Meio Ambiente e Sustentabilidade tem o objetivo de refletir sobre o papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável, discutindo as relações entre sociedade, natureza e desenvolvimento, do ponto de vista histórico, legal e das políticas de educação ambiental. A disciplina Ética e Sociedade aborda as principais questões da contemporaneidade, buscando uma formação voltada à cidadania, a partir da discussão de ética e moral, e de diversidade e direitos humanos.

No âmbito da pesquisa, o Programa de Iniciação Científica (PIC) incentiva o desenvolvimento de pesquisas sobre as mais diversas dimensões da sustentabilidade socioambiental a partir das próprias áreas de conhecimento em que os cursos de graduação estão inseridos. Com isso, promove-se momentos, como encontros e simpósios, com ampla discussão sobre o assunto, a partir da qual são formuladas soluções, apontamentos, cenários e registros que podem contribuir, de maneira efetiva, com o desenvolvimento social e ambiental da comunidade local e regional. O Programa de Iniciação Científica tem subsídio institucional por meio de bolsas para docentes e discentes, ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Espera-se, no período de cinco anos, incrementar o número de bolsas, inclusive com a criação de linha de pesquisa específica sobre sustentabilidade.

No aspecto da extensão, o Centro Universitário Moura Lacerda dialoga com a sociedade, entendendo suas demandas e expectativas, traduzindo-as em ações práticas que promovem a interface instituição/comunidade.

Os projetos e iniciativas, já consolidados, desenvolvem-se sob a perspectiva de avanço e aprimoramento, a partir de novos aportes financeiros e melhorias administrativas que visam sua **expansão e crescimento** para os próximos cinco anos. Entre eles, destacam-se:

- ✓ **Publicitários Solidários** - O curso de Publicidade e Propaganda realiza o atendimento a diversas entidades sem fins lucrativos, desenvolvendo campanhas publicitárias que atendam à sua demanda. Sob o mesmo projeto, ainda participa da Coleta Nacional de Alimentos, da Semana de Responsabilidade Social de ABMES e de outras atividades com parceiros da comunidade.
- ✓ **Projetos de Atividades Recreacionais** - Os cursos de Pedagogia, Letras e Educação Física, por meio do envolvimento de docentes e discentes, programam atividades recreacionais em diversas entidades com fins filantrópicos (creches, lares para idosos), em datas específicas.

- ✓ **Brinquedoteca Itinerante** – O curso de Pedagogia desenvolve e prepara brinquedos a partir de materiais recicláveis. O resultado do processo, bem como o ensino do mesmo, é entregue a organizações assistenciais infantis.
- ✓ **Conservação e Preservação do Patrimônio Histórico da cidade e região** – O curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve projetos que visam contribuir para o resgate histórico, manutenção, conservação e recuperação de prédios históricos da cidade.
- ✓ **Projeto permanente de Castração de Cães e Gatos** - Este projeto resulta da parceria entre o Núcleo Hospitalar Veterinário do curso de Medicina Veterinária e a Associação Vida Animal (AVA) e atende, permanentemente, por meio de agendamento, cães e gatos de proprietários carentes do município de Ribeirão Preto. O Centro Universitário fornece infraestrutura, material e mão-de-obra, cabendo à AVA, a seleção e encaminhamento dos animais. Semanalmente são atendidos 5 animais, num total de 20 animais/mês.
- ✓ **Assistência Judiciária** - O Serviço de Assistência Judiciária do Centro Universitário Moura Lacerda tem por objetivo a prestação gratuita de serviços judiciais e extrajudiciais, em matéria cível, a hipossuficientes residentes e domiciliados no município de Ribeirão Preto, nos termos do convênio firmado com a Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo.

Considerando iniciativas internas no âmbito das questões ambientais, a Instituição vem aprimorando, passo a passo, a gestão ambiental na área da Unidade II – Campus, seja evitando o desperdício da água; iniciando a compostagem; praticando consumo sustentável. Consciente que o Campus está localizado próxima à área de afloramento do Aquífero Guarani, tem dispensado atenção especial em relação a preservação de sua área de APP e à grande extensão de áreas verdes. Está em andamento a execução do plano de desenvolvimento e restauração do paisagismo da unidade, que se iniciou em 2016, prevendo-se o plantio de aproximadamente 500 (quinhentas) novas árvores a partir de 2018 até o final de 2022. A realização destes projetos e ações, ocorrem de forma a que discentes, docentes e colaboradores tenham participação ativa em toda a dinâmica do processo, ocorrendo, assim, integração de cursos entre si e com os setores administrativos.

Desde fevereiro de 2014, foi implantada a **Agenda Ambiental do Moura Lacerda (A<sub>2</sub>ML)**, tendo como diretriz o cumprimento às exigências da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/1999 e Decreto nº4281/2002), objetivando abrigar vários projetos e ações relacionadas à prática sustentável contemplando a Educação Ambiental. A perspectiva, para os próximos cinco anos é de intensificação da A<sub>2</sub>ML por meio do aumento da participação e apoio da Instituição nos programas externos, bem como o fomento regular das atividades internas.

---

No âmbito municipal, há mais de dez anos, o Centro Universitário é membro do **Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente** (COMDEMA). A docente que o representa participa, também, da Câmara Técnica de Educação Ambiental e da Câmara Técnica de Política e Gestão Ambiental.

No âmbito regional é membro do **Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo** (CBH-Pardo), exercendo atualmente a sua Vice-Presidência. Trata-se de órgão previsto por Lei Federal com a atribuição de gerenciamento dos recursos hídricos. A bacia hidrográfica do Pardo abrange 23 municípios, sendo 27 municípios que compõem esse Comitê. Neste contexto contribui, também, participando da Câmara Técnica da Agenda 21 e Educação Ambiental e da Câmara Técnica de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos. Ainda, participa do Grupo de Trabalho que, anualmente, elabora o documento técnico-científico - “Relatório de Situação do CBH-Pardo”.

Em parceria com o Ministério Público-GAEMA\_RP, o Centro Universitário desenvolve, atualmente, Campanha Publicitária educativa com o título “**MEU AMBIENTE: responsabilidade compartilhada**”, em que docentes e alunos de diversos períodos do curso Publicidade e Propaganda elaboram campanhas e peças publicitárias para a divulgação de atividades positivas no sentido da educação ambiental e conscientização da população sobre os problemas e questões ambientais enfrentados pela comunidade local. Essa iniciativa contempla o Projeto Escuta Regional Ambiental, idealizado pelo GAEMA, dentro do Núcleo da Rede de Atuação Protetiva (NRP). Estão previstos *flights* (períodos) de campanhas que se estendem pelos anos de 2018 a 2020.

A partir da dinâmica e inter-relação das diversas atividades citadas, o Centro Universitário conquista, anualmente, o **Selo de Instituição Socialmente Responsável**, concedido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. A iniciativa, realizada todos os anos, tem o intuito de estabelecer uma ponte entre o setor acadêmico e a sociedade por meio de ações voluntárias realizadas pelas IES em múltiplas áreas, direcionadas para sociedade, com o espírito da cidadania e solidariedade.

Portanto, no próximo quinquênio, pelo fomento ao engajamento contínuo da comunidade acadêmica às questões sociais e ambientais, pela coesão das atividades de ensino, pesquisa e extensão lastreadas por Projetos Pedagógicos substanciados com o espírito de promoção da sustentabilidade socioambiental e pelo amparo da gestão da IES às práticas regulares e crescentes de manifestação concreta dos objetivos com reflexo na comunidade, pretende-se continuar cumprindo o papel na formação de profissionais envolvidos nas soluções acerca do progresso e desenvolvimento da sociedade e do meio ambiente, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente.

### 2.11. Políticas de Internacionalização

A internacionalização tem sido entendida no Brasil como uma forma de melhorar as instituições de ensino superior e, principalmente, sua imagem no contexto regional e nacional, seja pela promoção da internacionalização de programas e projetos de ensino e pesquisa, seja por meio de convênios e acordos firmados com instituições universitárias e de pesquisa estrangeiras. Além disso, pode-se considerar, dentro desse aspecto, que existe a possibilidade de intercâmbio de docentes e discentes com centro de ensino superior com reconhecimento internacional.

Neste contexto, os objetivos sobre internacionalização para o Centro Universitário Moura Lacerda são:

- ✓ Criar, na cultura institucional, bases para a internacionalização, incluindo o tema na elaboração dos documentos institucionais como nos programas de graduação, extensão e pós-graduação a fim de ser desenvolvida e viabilizada para o trabalho acadêmico;
- ✓ Possibilitar que o corpo discente tenha a visão de que sua atuação em um mundo cada vez mais globalizado envolve desenvolver e aprimorar competências e atitudes em prol de uma sociedade global contemporânea, enfatizando a cooperação com o diferente, a convivência harmoniosa entre os povos e as pessoas de diferentes nações e cultura;
- ✓ Capacitar e desenvolver o corpo docente com uma visão ampla de suas responsabilidades enquanto agente da produção de conhecimento e do desenvolvimento de profissionais que atuarão no mercado globalizado e integrado;
- ✓ Estabelecer convênios com instituições de ensino e empresas privadas que possibilitem a realização de atividades acadêmicas em instituições de ensino estrangeiras, e que possibilite também que o Centro Universitário possa receber discentes e docentes de instituições estrangeiras;
- ✓ Fazer parte de redes de parceria e colaboração entre instituições de ensino, possibilitando o compartilhamento de experiências e conhecimento para a melhoria contínua das práticas de gestão que promovem o ensino, a pesquisa e a extensão.

### 3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

#### 3.1. Cursos de Graduação

##### 3.1.1. Cursos de Graduação Oferecidos

A Tabela 1 apresenta os cursos de Graduação (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos) oferecidos pela Instituição, todos na modalidade presencial, considerando os cursos em atividade conforme cadastro do e-MEC. As vagas indicadas na tabela são as autorizadas pelo MEC.

**Tabela 1 Cursos de Graduação Oferecidos**

Nome do Curso	Habilitação	Vagas Anuais	Turno	Local	Situação
Administração	Bacharelado	360	D/N	Unidade I	Reconhecido
Agronomia	Bacharelado	100	Diurno	Unidade II	Reconhecido
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	100	D/N	Unidade II	Reconhecido
Ciências Contábeis	Bacharelado	150	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Ciências Econômicas	Bacharelado	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Comunicação Social	Bacharelado	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Direito	Bacharelado	128	D/N	Unidade I	Reconhecido
Educação Física	Bacharelado	150	D/N	Unidade II	Reconhecido
Educação Física	Licenciatura	150	D/N	Unidade II	Reconhecido
Educação Física	Bacharelado	50	Noturno	Unidade III	Reconhecido
Educação Física	Licenciatura	50	Noturno	Unidade III	Reconhecido
Engenharia Civil	Bacharelado	150	D/N	Unidade II	Reconhecido
Engenharia de Produção	Bacharelado	50	Noturno	Unidade II	Reconhecido
Gestão Financeira	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Gestão de Marketing	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	50	D/N	Unidade I	Reconhecido

Nome do Curso	Habilitação	Vagas Anuais	Turno	Local	Situação
Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Letras	Licenciatura	100	D/N	Unidade I	Reconhecido
Logística	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Medicina Veterinária	Bacharelado	100	Diurno	Unidade II	Reconhecido
Moda	Bacharelado	50	Diurno	Unidade II	Reconhecido
Pedagogia	Licenciatura	150	D/N	Unidade I	Reconhecido
Processos Gerenciais	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Relações Internacionais	Bacharelado	50	Noturno	Unidade II	Reconhecido

### 3.1.2. Cursos de Graduação Previstos

A Tabela 2 apresenta a previsão de abertura de cursos de Graduação considerando a vigência do PDI, ressaltando que todos os cursos serão oferecidos na modalidade Presencial, incluindo novos cursos superiores de tecnologia e um novo bacharelado.

**Tabela 2 - Cursos de Graduação previstos para o período de 2018-2022**

Nome do Curso	Habilitação	Vagas	Turno	Local	Previsão
Produção Multimídia	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2018
Gestão da Produção Industrial	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2018
Gestão Hospitalar	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2018
Construção de Edifícios	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2018
Design de Interiores	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2018
Psicologia	Bacharelado	50	Integral	Unidade II	2018
Processos Gerenciais - EaD	Tecnológico	100	EaD	Unidade I	2018
Sistemas para Internet	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2019
Fotografia	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2020
Segurança da Informação	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2020



### 3.2. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*



#### 3.2.1. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos



A Tabela 3 apresenta os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos pela Instituição, todos na modalidade presencial, considerando o período de 2013 a 2017.

**Tabela 3 - Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* Oferecidos**

Curso	Duração (em Meses)	Carga Horária	Turmas Formadas	Ano
Direito Imobiliário	18	360	Não	2013
Direito Processual Civil	18	360	Não	2013
Docência no Ensino Superior	18	360	Não	2013
Educação Física Escolar	18	360	Não	2013
Engenharia Ambiental	18	360	Não	2013
Engenharia de Estruturas	18	360	Sim	2013
Engenharia de Obras Rodoviárias e de sistemas Viários Urbanos	18	360	Não	2013
Engenharia de Segurança do Trabalho	22	740	Sim	2013
Fisiologia do Exercício	18	360	Não	2013
Gestão e Administração Escolar	24	1000	Não	2013
Língua Portuguesa e Literatura	15	360	Não	2013
Matemática Aplicada	18	360	Não	2013
MBA Controladoria e Finanças	18	360	Sim	2013
MBA Gestão da Logística e <i>Suppy Chain</i>	18	360	Não	2013
MBA Gestão da Produção e Operações	18	360	Não	2013
MBA Gestão de Projetos	18	360	Não	2013
MBA Gestão Empreendedora e Criação de Novos Negócios	18	360	Não	2013
MBA Gestão Estratégica de Pessoas	18	360	Sim	2013
MBA Pedagogia Empresarial	18	360	Não	2013
MBA Psicologia Estratégica Empresarial	18	360	Não	2013
Psicopedagogia	22	600	Não	2013
Saúde Coletiva	18	360	Não	2013
Tradutor e Intérprete de LIBRAS-Língua Portuguesa	18	360	Não	2013
Direito Previdenciário	18	360	Não	2014
Direito Processual Civil	18	360	Não	2014
Docência no Ensino Superior	18	360	Não	2014
Educação Física Escolar	18	360	Não	2014
Educação Infantil	18	360	Não	2014
Educação Matemática	18	360	Não	2014
Engenharia Ambiental	18	360	Não	2014
Engenharia de Estruturas	18	360	Sim	2014

Curso	Duração (em Meses)	Carga Horária	Turmas Formadas	Ano
Engenharia de Obras Rodoviárias e de sistemas Viários Urbanos	18	360	Não	2014
Engenharia de Segurança do Trabalho	22	740	Sim	2014
Fisiologia do Exercício	18	360	Não	2014
Gestão e Administração Escolar	24	1000	Não	2014
Língua Portuguesa e Literatura	18	360	Não	2014
MBA Controladoria e Finanças	18	360	Sim	2014
MBA EM Prática Periciais-Contábeis e Financeiras	18	360	Não	2014
MBA Gestão Ambiental	18	360	Não	2014
MBA Gestão da Logística e <i>Suppy Chain</i>	18	360	Sim	2014
MBA Gestão de Projetos	18	360	Não	2014
MBA Gestão Estratégica de Pessoas	18	360	Sim	2014
MBA Pedagogia Empresarial	18	360	Não	2014
MBA Psicologia Estratégica Empresarial	18	360	Não	2014
Psicopedagogia	22	600	Não	2014
Saúde Coletiva	18	360	Não	2014
Tradutor e Intérprete de LIBRAS-Língua Portuguesa	18	360	Não	2014
Docência no Ensino Superior	18	360	Não	2015
Engenharia Ambiental	18	360	Sim	2015
Engenharia de Estruturas	18	360	Sim	2015
Engenharia de Segurança do Trabalho	18	740	Não	2015
MBA Controladoria e Finanças	18	360	Sim	2015
MBA Gestão da Logística e <i>Suppy Chain</i>	18	360	Não	2015
MBA Gestão Estratégica de Pessoas-Sábado	18	360	Não	2015
MBA Gestão Estratégica de Pessoas-Semanal	18	360	Sim	2015
MBA Pedagogia Empresarial	18	360	Não	2015
Psicopedagogia	18	600	Sim	2015
Tradutor e Intérprete de LIBRAS-Língua Portuguesa	18	360	Não	2015
Arquitetura da Paisagem	18	360	Não	2016
Direito Tributário	18	360	Não	2016
Docência no Ensino Superior	18	360	Não	2016
Engenharia Ambiental	18	360	Não	2016
Engenharia de Estruturas	18	360	Sim	2016
Engenharia de Segurança do Trabalho	22	740	Não	2016
Gestão de Edificações e novas Tecnologias da Construção	18	360	Sim	2016
MBA Controladoria e Finanças	18	360	Sim	2016
MBA Gestão da Logística e <i>Suppy Chain</i>	18	360	Não	2016
MBA Gestão Estratégica de Pessoas-Sábado	18	360	Não	2016
MBA Gestão Estratégica de Pessoas-Semanal	18	360	Sim	2016
MBA Marketing e Vendas	18	360	Não	2016
MBA Pedagogia Empresarial	18	360	Não	2016
Musculação e Personal Training	18	360	Sim	2016
Psicopedagogia	22	600	Sim	2016

Curso	Duração (em Meses)	Carga Horária	Turmas Formadas	Ano
Tradutor e Intérprete de LIBRAS-Língua Portuguesa	18	360	Não	2016
Arquitetura da Paisagem	18	360	Não	2017
Direito Tributário	18	360	Não	2017
Docência no Ensino Superior	18	360	Não	2017
Engenharia Ambiental	18	360	Sim	2017
Engenharia de Estruturas	18	360	Sim	2017
Engenharia de Obras Rodoviárias e de sistemas Viários Urbanos	18	360	Sim	2017
Engenharia de Segurança do Trabalho	22	740	Não	2017
Gestão de Edificações e novas Tecnologias da Construção	18	360	Sim	2017
MBA Controladoria e Finanças	18	360	Sim	2017
MBA Gestão da Logística e <i>Supply Chain</i>	18	360	Sim	2017
MBA Gestão Estratégica de Pessoas-Sábado	18	360	Não	2017
MBA Gestão Estratégica de Pessoas-Semanal	18	360	Sim	2017
MBA Marketing e Vendas	18	360	Não	2017
Musculação e Personal Training	18	360	Sim	2017
Psicopedagogia	22	600	Não	2017
Tradutor e Intérprete de LIBRAS-Língua Portuguesa	18	360	Não	2017

### 3.2.2. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* Previstos



A Tabela 4 apresenta os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* previstos considerando a vigência do PDI, ressaltando que todos os cursos serão oferecidos na modalidade presencial.

**Tabela 4 - Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* previstos**

Curso	Duração (em Meses)	Carga Horária	Modalidade	Ano
Criação, Direção, Moda e Comunicação	18	400	Presencial	2018
Liderança e Governança: Aspectos Estratégicos e Comportamentais	18	400	Presencial/EaD	2018
Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos	18	400	Presencial	2018
Marketing Digital e Negócios para WEB	18	400	Presencial	2018
Gestão de Projetos	18	400	Presencial/EaD	2018
Direito Digital	18	400	Presencial/EaD	2019
Desenvolvimento de Aplicativos Móveis	18	400	Presencial	2019
Atendimento Educacional Especializado - AEE	18	400	Presencial	2019
Perícia Contábil e Cálculos Trabalhistas	18	400	Presencial/EaD	2019
Design de Interiores	18	400	Presencial/EaD	2020
Emergência Veterinária	18	400	Presencial	2020
Anestesiologia Veterinária	18	400	Presencial	2020

Curso	Duração (em Meses)	Carga Horária	Modalidade	Ano
Agricultura de Precisão	18	400	Presencial	2020
Desenvolvimento de Sistemas Inteligentes	18	400	Presencial	2020
Direito do Agronegócio	18	400	Presencial/EaD	2020

### 3.3. Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*



A Instituição oferece desde 2004 o Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de Mestrado em Educação, no período diurno, com regime de matrícula semestral, contando com 25 vagas anuais. O curso é reconhecido pelo MEC e possui conceito 3 na avaliação da CAPES.

### 3.4. Cursos de Extensão



#### 3.4.1. Cursos de Extensão oferecidos



A Instituição buscou atender a demanda do Mercado de Trabalho para o oferecimento de seus Cursos de Extensão de 2013 a 2017.

**Tabela 5 - Cursos de Extensão Oferecidos**

Curso	Carga Horária	Turmas Formadas
A Sociologia e a Filosofia vão ao Cinema: Analisando Filmes com o auxílio dos Clássicos	16	Não
Administração da Produção e Operação	40	Não
Biomecânica Aplicada ao Treinamento de Força	48	Sim
Calculadora HP 50G	8	Não
Clínica de Futebol	12	Não
Criatividade para a criação publicitária	16	Não
Desenvolvimento de projeto arquitetônico	30	Não
Desenvolvimento de Software para WEB com HTML 5, CSS 3 e JavaScript	24	Não
Desenvolvimento de Software para WEB com PHP, MySQL e PostgreSQL	24	Não
Diversidade e Direitos Humanos: reconhecimento ou exclusão social?	8	Não
Educação Contemporânea	30	Não
Educação Inclusiva	180	Sim

Curso	Carga Horária	Turmas Formadas
Entrevistas e Seleção com foco em Competências	8	Não
EXCEL aplicado à Engenharia Civil	32	Não
Gestão Profissional: O arquiteto e a norma de desempenho	32	Não
Gestão Profissional: O arquiteto e o Projeto Executivo	32	Não
Iluminação de Lojas e Vitrines	8	Não
Introdução à Ciência de Dados e Big Data	48	Não
LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) - Básico I	48	Não
Licenciamento em projetos de arquitetura	64	Não
Marketing Digital	24	Sim
Matemática Financeira e Calculadora HP 12C	12	Não
Matemática Financeira e Planilha Eletrônica EXCEL	12	Não
Metodologia de montagem de orçamentos de obra	48	Não
MS Project	32	Não
Prática Educativa responsável com criança até 03 anos	32	Não
Pré-moldados, protendidos, pontes e grandes estruturas	48	Não
Programas computacionais para cálculos estruturais - TQS	48	Não
Projeto em paredes de estruturas em concreto armado	48	Não
Psicologia Organizacional e do Trabalho: Atuação estratégica	30	Não
Sistemas de Informação Geográficas aplicado à Gestão do Território	16	Não
Storytelling - uma arte de contar de histórias	16	Não
Tecnologia BIM - REVIT Um avanço na Gestão Profissional do arquiteto	48	Não
Uso de software DIALUX na iluminação natural e artificial	20	Não

### 3.4.2. Cursos de Extensão Previstos



A Tabela 6 apresenta os cursos de Extensão previstos, considerando a vigência deste PDI, sendo todos na modalidade presencial.

**Tabela 6 - Cursos de Extensão previstos**

Curso	Modalidade	Previsão
Alterações no Novo Código de Processo Civil	Presencial/EaD	2018
Blazer Forrado	Presencial	2018
Body	Presencial	2018
Criatividade para Criação Publicitária	Presencial	2018
Diversidade e Direitos Humanos: reconhecimento ou exclusão social?	Presencial/EaD	2018
Empreendedorismo na nova Economia	Presencial	2018
Fabricação de Cerveja Artesanal	Presencial	2018
Licenciamento em Projetos Ambientais	Presencial	2018
Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Presencial	2018

Curso	Modalidade	Previsão
Projeto de Sistemas de Combate à Incêndios	Presencial	2018
Reforma Trabalhista na prática	Presencial/EaD	2018
Finanças Pessoais	Presencial/EaD	2019
Gestão de pessoas e administração de conflito no trabalho	Presencial/EaD	2019
Auxílio em Referência Bibliográfica	Presencial/EaD	2019
Casqueamento e Ferrageamento de equinos	Presencial	2019
Como investir no Mercado Financeiro	Presencial	2019
E-commerce	Presencial/EaD	2019
Governança e Gestão de TI	Presencial/EaD	2019
Uso da Língua Portuguesa no mundo acadêmico e profissional	Presencial/EaD	2019
Produtividade com Plataforma Google	Presencial/EaD	2019
Rotinas Trabalhistas	Presencial/EaD	2019
Técnicas de Apresentação Pessoal, Elaboração de Currículos e Postura Profissional	Presencial/EaD	2019
Técnicas de Negociação	Presencial/EaD	2019
Técnicas para Implantação do E-commerce	Presencial/EaD	2019
Testes de Vulnerabilidades - PenTest	Presencial	2019
Visual Merchandising	Presencial/EaD	2019
Bancos de Dados No SQL	Presencial	2020
Estamparia	Presencial	2020
Infraestrutura de TI e Data Center	Presencial	2020
Processamento mínimo de vegetais	Presencial	2020
Técnicas de Taxidermia	Presencial	2020
TI Aplicada na Área Jurídica	Presencial	2020
Vitrinismo	Presencial	2020



## 4. CORPO DOCENTE

### 4.1. Plano de Carreira

O Plano de Cargos e Carreira do Centro Universitário Moura Lacerda estabeleceu como premissas básicas:

- ✓ Manter padrões de recrutamento e remuneração condigna;
- ✓ Promover a integração de seu pessoal ao seu projeto institucional;
- ✓ Criar incentivos para garantir a permanência do pessoal docente e técnico-administrativo;
- ✓ Buscar a atualização sistemática de seu pessoal para o aprimoramento da qualidade e da eficiência.
- ✓ A dinâmica no Plano de Carreiras e Salários do pessoal docente aborda, por ordem:
- ✓ A terminologia e a conceituação;
- ✓ As carreiras e sua progressão do magistério;
- ✓ Os cargos de confiança.

A Carreira do Magistério Superior compreende 4 classes denominadas AUXILIAR, ASSISTENTE, ADJUNTO E TITULAR, contendo cada uma delas 3 níveis, designados pelos numerais romanos I, II e III.

Para classificação dos docentes nas classes, utiliza-se como critérios a titulação, a dedicação do docente à IES e, dependendo da classe, a disponibilidade de vagas, sendo este último critério aplicado apenas às duas últimas classes, da seguinte forma:

- ✓ Classe AUXILIAR – engloba docentes que possuam formação de nível superior ou certificado de especialista;
- ✓ Classe ASSISTENTE – engloba docentes possuidores de título de mestre ou doutores;
- ✓ Classe ADJUNTO – engloba docentes possuidores do título mínimo de mestre e que tenham sido aprovados na seleção interna;
- ✓ Classe TITULAR – engloba docentes possuidores do título mínimo de doutor e que tenham sido aprovados em seleção interna.

Não integram a carreira docente os professores substitutos, os professores visitantes e auxiliares de ensino.

O ingresso na carreira, após processo de seleção, inclusive com avaliação dos candidatos por meio de aula prévia, dá-se no nível inicial da classe em que o docente foi enquadrado.

Decorridos dois anos, o docente, mediante avaliação do desempenho, poderá ser promovido para o nível subsequente ao que estiver posicionado. O interstício de dois anos poderá ser suprimido,

no caso dos ingressantes na primeira categoria, no caso da obtenção do título de mestre, e, neste caso, o docente irá para o nível inicial da classe subsequente. A promoção, conforme previsto no ts, pode ocorrer por antiguidade ou por merecimento, sendo que tais metodologias são aplicadas de forma intercalada.

#### 4.2. Critérios de Seleção e de Contratação



Os critérios de seleção e contratação utilizados pela Instituição são: titulação, experiência acadêmica e experiência profissional. Os candidatos são submetidos a uma entrevista com banca avaliadora, composta pelo coordenador, um docente convidado da área e por um representante da Pró-Reitoria Acadêmica; durante esse momento, há uma apresentação sobre um tema relacionado à disciplina que o candidato pretende ministrar, com o objetivo de ser avaliado quanto à postura, didática, domínio conceitual da área e desenvolvimento do tema.

As contratações dos professores são realizadas mediante vínculo empregatício (CLT, art. 2º e 3º).

#### 4.3. Critérios de Substituição



A substituição de professores afastados e licenciados é realizada utilizando-se os mesmos critérios utilizados para seleção e contratação de docentes permanentes. As faltas eventuais são cobertas por docentes da Instituição ou convidados ou, ainda, podem ser repostas mediante plano apresentado pelo professor.

#### 4.4. Política de Qualificação do Corpo Docente



A evolução dos docentes no Moura Lacerda por titulação entre 2013 e 2017, pode ser verificada na tabela a seguir:

**Tabela 7 - IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente**

		IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente				
$IQCD = (5xD)+(3xM)+(2xE)$		2013	2014	2015	2016	2017
D+M+E		3,20	3,23	3,22	3,24	3,19

No Centro Universitário Moura Lacerda, a evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD), cálculo padrão utilizado pelo Tribunal de Contas da União, permite aferir com precisão o

desenvolvimento da qualificação docente. Conforme mostra a tabela, o Centro Universitário apresentou manter o índice com valores similares, o que demonstra que os docentes permanecem por mais tempo na casa.

No âmbito do desenvolvimento de pessoal docente, destacam-se também, as semanas de planejamento acadêmico **Moura Lacerda Atualiza**, que ocorrem em três momentos do ano e reúnem o corpo docente do Centro Universitário para discussões, debates, cursos e palestras sobre temas ligados diretamente à prática pedagógica e às questões de atualidades do mundo acadêmico, além de conteúdos sobre práticas inovadoras, gestão do conhecimento, temas transversais, arte, cultura, responsabilidade socioambiental, entre outros. As semanas Moura Lacerda Atualiza constituem-se, ainda, de momentos de revisão e aprimoramento de práticas de sala de aula, metodologias e reflexões importantes, desenvolvidas entre coordenadorias de curso e docentes.

#### 4.5. Cronograma de Expansão do Quadro Docente



Apresentamos a seguir a evolução do Corpo Docente no PDI 2013-2017, quanto à Titulação e Regime de Trabalho. Os dados estão apresentados em valores percentuais:

**Tabela 8 - Titulação do Corpo Docente**

	2013	2014	2015	2016	2017
TITULAÇÃO	%	%	%	%	%
Especialista	23,4%	22,6%	23,0%	24,1%	25,0%
Mestre	54,0%	52,7%	52,8%	50,5%	52,9%
Doutor	22,6%	24,7%	24,3%	25,5%	22,1%
	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

**Tabela 9 - Regime de Trabalho do Corpo Docente**

	2013	2014	2015	2016	2017
REGIME DE TRABALHO	%	%	%	%	%
Integral	20,0%	20,1%	20,9%	20,0%	20,2%
Parcial	11,5%	14,2%	13,2%	14,1%	14,9%
Horista	68,5%	65,7%	66,0%	65,9%	64,9%
	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>



---

A Instituição preocupa-se principalmente, em manter um quadro docente qualificado e preparado a oferecer ensino de bom nível para a formação de egressos capacitados para o mercado de trabalho, e procura manter os índices de acordo com a Legislação Vigente.

## 5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 5.1. Plano de Carreira

O quadro de carreira do Pessoal técnico-administrativo foi elaborado através da fixação de níveis de complexidade para cada um dos cargos da Instituição, de acordo com a menor ou maior exigência das tarefas e seus requisitos, levando em consideração a natureza das atividades desenvolvidas, para tanto estruturou seus cargos em grupos ocupacionais, que foram distribuídos em dois grupos:

- ✓ Cargos operacionais, divididos em nove grupos e quatro graus;
- ✓ Cargos administrativos, divididos em vinte grupos e quatro graus.

A cada um dos grupos dos cargos operacionais e administrativo corresponde a uma faixa salarial na tabela interna de salários.

Os empregados são enquadrados em determinado grupo salarial, faixa e grau.

As avaliações para as promoções horizontais deverão ocorrer de dois em dois anos, alterando-se promoção por merecimento e por antiguidade, dentro de cada cargo, não devendo ultrapassar o grau máximo da faixa, com vagas a serem definidas.

As promoções verticais ocorrerão quando existir uma vaga gerada por demissão, transferência para cargo superior ao grupo a que pertence, criação de cargos novos ou promoções planejadas a cada dois anos pela Instituição, alternadamente por merecimento ou antiguidade.

No tocante aos Cargos e/ou Funções de confiança, a forma de escolha para provimento de eventuais vagas, será designativa ou eletiva, de acordo com o disposto no Regimento Geral do Centro Universitário. A competência para designar ou dispensar funcionários lotados em cargos de confiança é do Reitor. A remuneração percebida pelo corpo técnico-administrativo que ocupe cargo de confiança não se incorpora ao salário e será excluída ao término do período estabelecido para o exercício do cargo.

**Tabela 10 – Formação do Corpo Técnico Administrativo**

Formação	%
Fundamental Incompleto	1,0%
Fundamental Completo	17,8%
Ensino Médio	44,1%
Ensino Superior	27,2%
Especialização	8,4%
Mestrado	1,0%
Doutorado	0,5%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

## 5.2. Critérios de seleção e contratação

Para a contratação do pessoal técnico-administrativo a Instituição mantém um banco de talentos, onde são cadastrados todos os currículos recebidos. Quando há abertura de uma vaga são analisados os currículos do banco de talentos e outros, caso necessário. Dependendo do cargo, é realizada uma prova específica, como, por exemplo, aplicação de uma prova de redação e/ou de informática. Após a realização das provas, são realizadas entrevistas com o gestor da área para que analise as avaliações e o perfil do candidato para o cargo que será preenchido. É aplicado um questionário da ferramenta DISK (análise por perfil – pontos fortes e fracos). Os três melhores candidatos nas avaliações são encaminhados para entrevista com psicóloga. Por último, todo o procedimento é analisado pelo setor de Recursos Humanos e líder do setor, escolhendo o candidato mais apto para a vaga. Todo o processo seletivo é arquivado e registrado em pasta própria.

## 5.3. Política de Formação e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo

O Centro Universitário Moura Lacerda tem a preocupação constante em apoiar o desenvolvimento de seu corpo técnico-administrativo, visando seu aperfeiçoamento nas funções administrativas, nas relações humanas envolvidas na rotina diária e, também, na formação técnica de sua equipe.

Para tanto, realiza treinamentos internos como também os promove através de empresas terceirizadas habilitadas. O objetivo é adaptar as pessoas para o exercício de determinada função, ou então, para melhorar seu desempenho profissional, aumentando suas potencialidades e da equipe a qual pertence.

Os treinamentos são conduzidos aos colaboradores do corpo técnico-administrativo de forma a assegurar que as necessidades da instituição e de sua comunidade acadêmica recebam a atenção devida.

O Centro Universitário Moura Lacerda desenvolve práticas e ações que visam a melhoria contínua de pessoas e processos, já que acredita que a gestão assertiva, com foco em resultados efetivos, ecoa na sustentação sólida do tripé o ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, foi criado, em 2017, o **PROCAP, Programa de Capacitação Continuada**, que consiste em um conjunto de atividades, dentre elas cursos, workshops, treinamentos e fomento ao aprimoramento profissional de docentes e corpo técnico-administrativo, com objetivo principal de melhoria contínua dos recursos humanos da instituição e, conseqüentemente, sua aplicabilidade nos processos administrativos e acadêmicos do Centro Universitário. Cabe lembrar, ainda, que a recente criação do Programa é consequência de um histórico permanente de ações que foi evoluído e arregimentado em um programa mais amplo e sistemático.





---

O corpo técnico-administrativo da Instituição participa do PROCAP por meio de programação anual que visa atender às diferentes demandas organizacionais, nos diversos níveis hierárquicos. Assim, são desenvolvidos ciclos para capacitação de lideranças, treinamentos e oficinas de atendimento aos públicos interno e externo, palestras com temas contextualizados no âmbito da vida acadêmica, como inclusão, acessibilidade, questões de gênero e responsabilidade social. São emitidos certificados aos participantes e a distribuição anual de atividades procura contemplar a totalidade de colaboradores e departamentos da Instituição.

Deste modo, projeta-se, para o próximo quinquênio, a expansão das atividades citadas a partir do incremento do número de horas dedicadas às atividades e à frequência de ações no decorrer dos anos.

## 6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

### 6.1. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- ✓ O Conselho Universitário (CONSU);
- ✓ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro, e é exercida pelo Reitor, escolhido e designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos.

A Reitoria é, também, integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias. Os Pró-Reitores são escolhidos pela Mantenedora e substituem o Reitor em suas faltas e impedimentos.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Diretoria Acadêmica das Unidades e Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

A coordenação didática de cada curso de graduação é da competência do Núcleo Docente Estruturante (NDE), presidido por um Coordenador designado pelo Reitor, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. As atribuições e competências referentes a essa esfera acadêmica estão relacionadas no Regimento Geral ( Cap. VI, Art. 13).

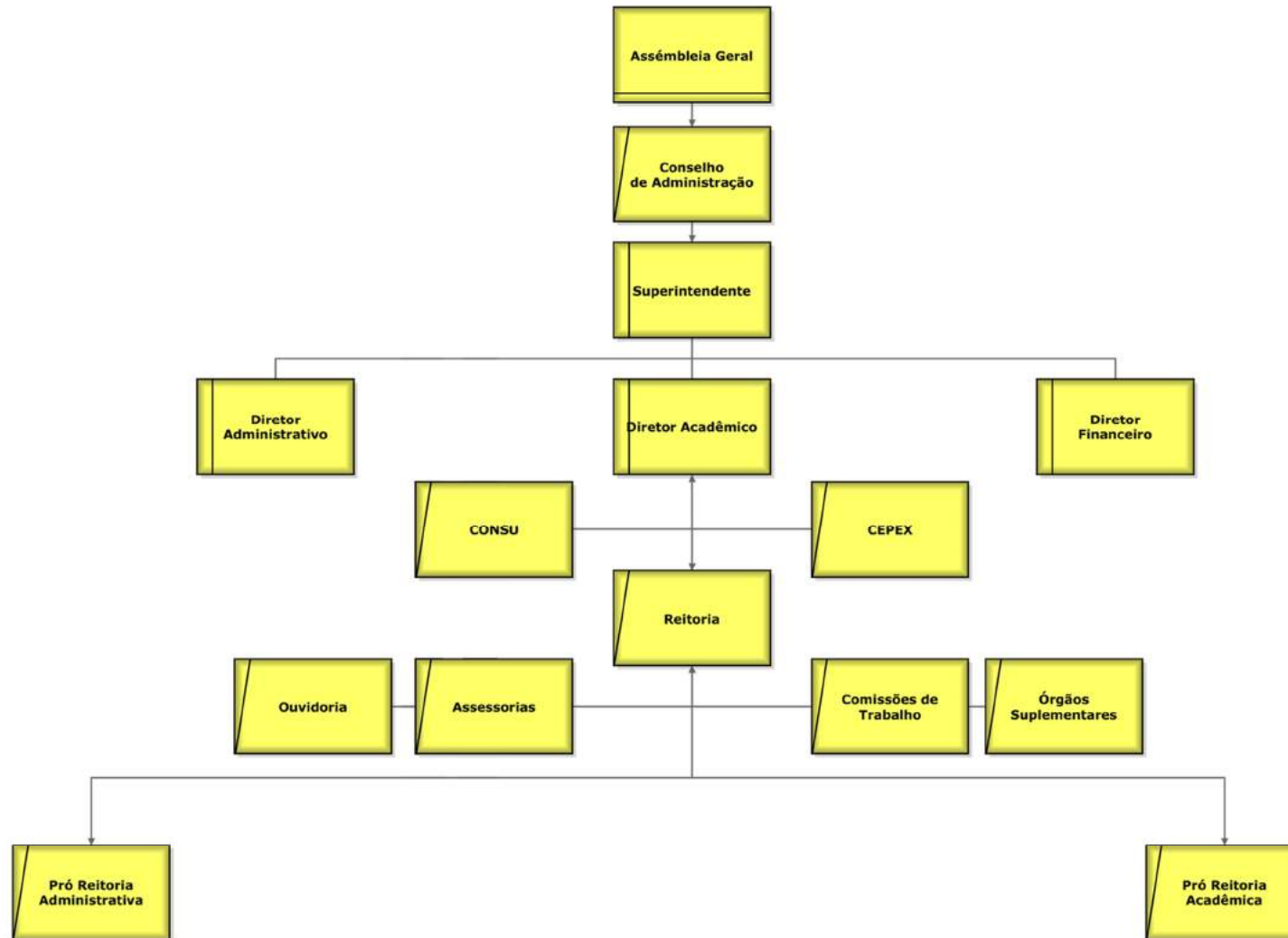
O Coordenador de Curso tem a função de acompanhar e coordenar as atividades didáticas do Curso, controlar o cumprimento do regime acadêmico e a execução de programas e cargas horárias, além da elaboração do calendário e horário de aulas e avaliações, e demais atividades que lhe forem delegadas pelos órgãos superiores, apoiado pelo Colegiado de Curso.

No desenvolvimento do seu projeto acadêmico, o Centro Universitário Moura Lacerda inseriu em sua estrutura organizacional os Núcleos de Aplicação; a proposta inicial foi a implantação de um Núcleo em cada área de conhecimento, entendidos como centros de desenvolvimento, aplicação e prestação de serviços à comunidade, contribuindo, assim, para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão em suas diversas áreas de atuação, estando, funcionalmente, vinculados às Coordenadorias de Curso.





Figura 2 - Organograma do Centro Universitário Moura Lacerda



## 6.2. Órgãos Colegiados: competências e composição

O CONSU – Conselho Universitário - é o órgão máximo, de natureza deliberativa e normativa, destinado a traçar a política do Centro Universitário. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, Mantenedora e um representante da comunidade externa.

O CEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

Os Colegiados superiores reúnem-se, ordinariamente, duas vezes em cada semestre, em datas pré-fixadas no Calendário Escolar, por convocação do Reitor, e, extraordinariamente, quando também por ele convocados, ou, ainda, a requerimento de dois terços dos respectivos membros com pauta previamente definida.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso são articulados aos conselhos superiores.

O NDE é composto por um mínimo de 5 docentes do curso, com titulação obtida em curso *Stricto Sensu* (60%) e lotados em período parcial e integral.

Ao Colegiado do Curso compete o acompanhamento didático de cada curso de graduação e superior tecnológico, e é presidido pelo Coordenador do Curso.

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências acaba por desenvolver continuamente a interação entre seus diversos órgãos.

## 6.3. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Os órgãos e setores do Centro Universitário Moura Lacerda integrados ao processo educacional e que oferecem suporte técnico-científico, informacional, logístico e sociocultural às atividades de ensino, pesquisa e extensão, são os seguintes:

### 6.3.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

Conforme o Art. 1º da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE é um órgão consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, e constituído por, no mínimo, cinco professores que ministram disciplinas no respectivo curso. As suas atribuições são regidas por regulamento próprio.

São atribuições do NDE:

- ✓ Definir o Projeto Pedagógico do Curso;
- ✓ Elaborar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do Curso e o plano semestral das atividades acadêmicas;
- ✓ Contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

### 6.3.2. Bibliotecas



O Centro Universitário possui uma Biblioteca Central, **Biblioteca “Josefina de Souza Lacerda”**, localizada na Rua João Ramalho, 508, junto à Unidade I – Sede, e duas Bibliotecas Setoriais, localizadas nas Unidades II e III – Campus Ribeirão Preto e Jaboticabal, respectivamente.

O acervo atende às áreas das ciências da terra, humanas e sociais, exatas, saúde, letras e artes. É formado por obras de referência (dicionários, enciclopédias, bibliografias especializadas, guias, etc.), livros, periódicos científicos, monografias, dissertações, teses e outros suportes como CDs, vídeos, mapas, catálogos, jornais e revistas. Em convênio com o Comut (Sistema de Comutação Bibliográfica), possibilita a toda a comunidade a localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas. Ainda é possível o acesso à Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários

títulos de publicações educacionais. O acesso ao **Portal da CAPES** para pesquisa científica é liberado a todo o corpo discente e não somente à pós-graduação.

Também estão disponibilizados na Biblioteca:

- ✓ Hemeroteca (recortes de artigos de jornais);
- ✓ Videoteca;
- ✓ Setor de periódicos (revistas, jornais, boletins);
- ✓ Biblioteca virtual, com disponibilização de assinaturas nacionais e internacionais;
- ✓ Espaço de informática (disponibilizado para uso dos alunos, com acesso à internet);
- ✓ Guarda-volumes;
- ✓ Salas de estudo individuais, coletivas e salão para leitura;
- ✓ Terminais para consulta do acervo.

Para fazer uso dos recursos oferecidos, é necessário que seja solicitado o cartão de identificação, em qualquer uma das bibliotecas do CUML.

### 6.3.3. Laboratórios e Salas Ambiente



São unidades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão e têm seu uso vinculado às necessidades de disciplinas específicas dos cursos.

Dentre os vários laboratórios existentes no CUML, citamos: Informática, Anatomia Animal, Anatomia Patológica, Anatomia Humana, Biologia Vegetal, Química e Bioquímica, Parasitologia, Patologia Clínica, Eletricidade e Energização Rural, Eletrônica e Eletrotécnica, Física, Fisiologia Vegetal, Geologia e Solos, Hidráulica, Materiais de Construção e Resistência dos Materiais, Mecânica dos Solos, Microbiologia, Microscopia, Maquetaria, Matemoteca, Brinquedoteca, Oficina de Moda, Fotografia, Estúdio de Áudio, Vídeo e TV, dentre outros.

As três unidades do CUML possuem Laboratórios de Informática e Salas Ambiente, que tanto são utilizados para aulas como apoio no processo de aprendizagem, por todo o corpo discente. Esses laboratórios são equipados com microcomputadores e *softwares* específicos e atualizados.

### 6.3.4. Setor de Informações





Tem como propósito esclarecer e orientar as pessoas sobre suas dúvidas, inscrições para vestibular e informações, representando a Instituição no primeiro contato do aluno, atendendo a suas expectativas e consolidando uma forte imagem da Instituição.

#### **6.3.5. Central de Atendimento**



Foi criada para dar excelência ao atendimento na Instituição Universitária Moura Lacerda, facilitando, identificando e agilizando processos. Operacionaliza as rotinas acadêmicas e financeiras e também é o órgão responsável pela orientação básica do aluno no seu dia-a-dia. Seu objetivo é informar, direcionar e desburocratizar os processos de demandas dos alunos. Funciona como uma espécie de ligação direta entre setores e alunos.

#### **6.3.6. Núcleos de Apoio**



O Núcleo de Apoio serve de ponte entre os coordenadores, os alunos e a secretaria. Apoia os coordenadores nos serviços internos diários, informa os alunos sobre requerimentos deferidos e indeferidos, coordena a sugestão de disponibilidade docente para a composição dos horários semestrais, responsabilizando-se pelo cadastro de disciplinas, montagem da planilha de horários e salas de aula para inspetores de corredor, organiza o adendo ao contrato de trabalho docente e administrativo e cadastra os professores novos.

O Núcleo de Apoio, da mesma forma, orienta os alunos na montagem do horário de aula e número de créditos a cursar, sobre o financeiro do aluno, efetua matrículas e rematrículas, recebe requerimento dos alunos para aproveitamento de disciplinas, alteração de matrícula, mudança de turno, requerimento de créditos a cursar e verificação de notas e faltas.

#### **6.3.7. Núcleo de Tecnologia da Informação e Telecomunicações**



A Coordenadoria de Tecnologia da Informação (TI) foi criada em 2007, com o objetivo de integrar as equipes de desenvolvimento em internet, de implantação e desenvolvimento do sistema acadêmico e o núcleo de informática responsável pelo gerenciamento e manutenção dos laboratórios de informática e demais equipamentos das unidades escolares. A integração possibilitou uma otimização das ações, destinadas ao desenvolvimento e suporte de todas as atividades administrativas, científicas e acadêmicas referentes à informática. Dispõe de

---

instalações próprias, de *softwares* educacionais e administrativos e equipamentos com acesso à internet e interligados em rede. O acesso a todos os recursos é disponibilizado para docentes, discentes e corpo técnico-administrativo.

### **6.3.8. Núcleo de Desenvolvimento e Pesquisa**



No desenvolvimento de seu Projeto Institucional, o CUMML inseriu em sua estrutura organizacional os Núcleos de Aplicação, que são entendidos como centros de desenvolvimento, aplicação e prestação de serviços à comunidade, contribuindo para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de atuação do Centro Universitário.

Os Núcleos de Aplicação estão vinculados às coordenadorias de curso e trabalham na promoção de atividades que, de uma forma geral, colocam professores e alunos em permanente troca de informações e experiências, participando da solução de problemas e transmitindo suas ações didático-científicas. São também objetivos dos Núcleos o incentivo, a investigação científica, a produção tecnológica, a capacitação e aperfeiçoamento profissional.

## 7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O CUML busca atender aos discentes por meio de ações que os beneficiem em aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, salas ambiente, acesso à internet e *wireless*, além de elementos que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

As coordenadorias do curso mantêm uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para melhor solução.

Como auxílio aos discentes, o Centro Universitário mantém um programa de nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa, que é oferecido semestralmente, tanto para os alunos ingressantes como para os veteranos, com a finalidade de propiciar subsídios para o acompanhamento das disciplinas. Também são oferecidos outros conteúdos importantes para a formação específica dos cursos, quando necessários e solicitados.

Além do nivelamento, o CUML mantém um programa de monitoria, que oferece suporte para os docentes em todos os cursos e serve também para integrar esses monitores, alunos regularmente matriculados, com os discentes de vários períodos e cursos.

No início da primeira semana de aula, objetivando a integração de calouros e veteranos, são promovidos eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais, e o coordenador realiza uma palestra elucidativa sobre as instalações físicas do Centro Universitário, procedimentos acadêmicos, corpo docente, currículo do curso escolhido e demais orientações de ordem geral.

O regime de matrícula por disciplina, oferecido pelo CUML, permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida nos demais cursos como forma de enriquecimento acadêmico.

Encontra-se disponibilizado um sistema acadêmico que permite aos alunos verificar sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas, mediante utilização de senha específica, podendo ser acessado via internet.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) orienta os alunos sobre programas de Estágios, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

Para atendimento de emergência existem enfermarias nas três unidades, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, além da proteção da Unimed “Área Protegida”, que atende às emergências nos primeiros socorros e transporte, quando necessário, em ambulâncias equipadas, para os hospitais locais.

---

A empresa de transporte urbano local (TRANSERP) disponibiliza linhas que servem diretamente às Unidades - Sede e Campus, facilitando o acesso do alunado, principalmente, os que necessitam de transporte intermunicipal. A Unidade II –Campus Ribeirão Preto, além disso, também é servida pelo transporte interno gratuito por meio de um sistema de vans adaptadas, de acordo com a Lei 13.146 de 2015, (TRANSDUTRA) que circulam por toda a extensão a cada meia hora, nos três turnos.

### **7.1. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro**

No aspecto financeiro, existe um setor próprio para atendimento e soluções, oferecendo várias opções aos alunos que encontram dificuldades no pagamento das mensalidades. Articulado a ele, existe um setor de Bolsas e Programas Sociais, que permite a integração do aluno do Centro Universitário aos programas governamentais.

No tocante ao financiamento dos alunos, o Centro Universitário possui 2 programas: o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Financiamento Próprio. Em relação ao primeiro, os esforços são para manter o programa implementado pelo governo federal abrangendo o maior número de alunos.

Em relação ao Financiamento Próprio o foco é criar oportunidade ao aluno de baixa renda não atendido pelos parâmetros do FIES. No período entre 2018 e 2022 projeta-se o equivalente a 15% do corpo discente apoiado nessa modalidade, sob a qual o aluno terá o dobro do tempo de seu curso para quitar os débitos. Outro fator importante é que o Centro Universitário adota medidas financeiras relevantes para subsidiar as taxas de juros evitando onerar seus alunos.

No que se refere ao Apoio Pedagógico, são oferecidos, cursos, palestras, simpósios, visitas técnicas, atividades de extensão, estágio e monitorias, programas de nivelamento escolar, buscando facilitar, dinamizar e estimular o contínuo aprendizado do aluno. O Centro Universitário dispõe de diversos laboratórios, entre eles os de informática, com acesso à Internet (inclusive com acesso wireless), e programas necessários para facilitar o aprendizado. As bibliotecas, instaladas em cada uma das três unidades, dispõem de acervo, recursos de informática, biblioteca digital, banco com sites de busca, consulta de acervo “on-line” e todos os demais meios para facilitar a dinâmica de aprendizado do discente.

O portal educacional faz parte das estratégias do Centro Universitário para ampliar o sistema de informação para subsídio às atividades acadêmicas e administrativas, facilitando a vida acadêmica.

As dificuldades encontradas em sala de aula são trabalhadas através de um diálogo entre coordenação, docentes e alunos, favorecendo o esclarecimento e a resolução dos problemas. Quanto aos problemas individuais, a coordenação intermedia o diálogo entre o aluno e o professor, para que haja a superação e o acompanhamento. Ainda assim, quando necessário, é oferecido o atendimento psicológico aos alunos, tanto relativo à orientação profissional quanto, as dificuldades de organização de estudo, de organização da rotina acadêmica e dificuldades pessoais e sociais relacionadas à vida acadêmica, que é realizado por meio de agendamento prévio, seguido de avaliação inicial, podendo variar na duração e periodicidade, diretamente no NAP ( Núcleo de Atendimento Psicológico).

#### **7.1.1. Programas de Parcerias**



A Instituição Universitária Moura Lacerda possui um programa específico para cada segmento da comunidade local e regional para a celebração de novas parcerias e convênios com Prefeituras Municipais e Secretarias de Educação, entidades de classe, instituições, associações e sindicatos.

#### **7.1.2. Programa Interno de Bolsas e Auxílios**



O Centro Universitário contém uma gama de programas para auxiliar o desenvolvimento técnico e acadêmico de seus alunos. O foco é estimular a pesquisa discente ampliando suas oportunidades de carreira. Os programas são: Escola da Família, PROUNI, PIC (Programa de Iniciação Científica), Estágios e Bolsa Mérito. Tais programas são transformados em bolsas de estudos com apoio financeiro total ou parcial no tocante ao custo das mensalidades escolares.

Em seu conjunto o Centro Universitário acolhe aproximadamente 10,5% de seu alunado de graduação nos mais diferentes cursos.

O planejamento estratégico visa a manutenção dessa proporção para o período de 2018 a 2022.

#### **7.2. Estímulos à Permanência**



São oferecidos mecanismos de nivelamento através do oferecimento de disciplinas obrigatórias de cunho básico no primeiro período, visando fornecer informações necessárias à progressão acadêmica.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, localizado na Unidade Sede, é vinculado ao curso de Especialização em Psicopedagogia e atende aos alunos encaminhados pelos coordenadores do curso, onde é realizada a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento semanal do aluno estudante.

O Centro Universitário conta com um programa de Ouvidoria, que atende às três Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal, além do Fale com o Coordenador (*on-line*) na página do curso, no *site* do CUML.

### **7.3. Organização Estudantil**



A representação estudantil se dá pela indicação de representantes de sala que fazem a intermediação, junto à coordenação, das demandas propostas pelos alunos. A Instituição oferece apoio e assistência jurídica, bem como, condições operacionais para a montagem de Centros Acadêmicos, de acordo com a legislação específica e o interesse de cada curso.

### **7.4. Acompanhamento dos Egressos**



O processo de Avaliação Institucional foi introduzido, no Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo.

Algumas etapas já foram desenvolvidas: avaliação socioeconômica dos alunos; auto avaliação dos cursos; avaliação das Coordenadorias de Cursos; avaliação dos Docentes; avaliação da infraestrutura física e técnico-administrativa, itens importantes na composição da Avaliação Institucional.

A avaliação e o acompanhamento dos egressos são realizados por meio da elaboração do cadastro de ex-alunos, verificação da incidência de matrículas de ex-alunos nos cursos de Pós-Graduação do CUML e levantamento de associações de ex-alunos, dentre outros.

Além das ações descritas anteriormente, a instituição mantém ativa uma página no LinkedIn e também um hotsite ([sempremouralacerda.com.br](http://sempremouralacerda.com.br)) que são canais de relacionamento e levantamento de informações de egressos. Mantém, ainda, no site, a coluna 'Sua história,

nossa história” em que, sistematicamente são destacados alunos dos diversos cursos para entrevistas sobre sua atuação profissional recente e suas impressões sobre o seu tempo de graduação na instituição.

A partir das constatações do perfil do egresso como profissional, é intenção da Comissão de Avaliação Institucional, propor às Coordenadorias uma revisão do Projeto Pedagógico para melhor atender às exigências do mercado de trabalho.

## 8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

### 8.1. Infraestrutura Física

#### 8.1.1. Unidade I – Sede

**Tabela 11 - Apoio Discente (Unidade I)**

Apoio Discente	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Salas de Aula	77	5.261,99	4.271
Auditório	1	156,58	189
Sala de Espera Auditório	1	22,36	8
Sala Coordenação de Formaturas	1	1,74	6
Lanchonetes	2	120,00	130
Núcleo de Apoio	1	90,72	29
Área de Convivência	1	1.572,16	500
Estágio	1	22,25	784
Central de Atendimento	1	23,08	6
Secretaria	1	139,17	15
Pós-Graduação	1	29,42	10
Mestrado	4	175,59	20

**Tabela 12 - Laboratórios (Unidade I)**

Laboratórios	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Laboratório Informática	2	123,65	67
Núcleo de Pedagogia	1	54,67	47
N.P.J - Núcleo de Prática Jurídica	1	37,61	7
E.A.J. - Escritório de Assistência Judiciária	1	38,09	6
J.E.C. - Juizado Especial Cível	1	102,36	-
Sala Extensão – Publicidade	1	22,00	-



**Tabela 13 - Instalações Administrativas (Unidade I)**

Instalações Administrativas	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Diretoria	1	84,13	-
Reitoria	1	41,82	-
Núcleo Docente Estruturante	1	45,32	-
Coordenadoria de Cursos	1	92,44	10
Coordenadoria Colégio (Ensino Médio)	1	12,00	-
Sala Pró-Reitoria (ADM)	1	5,00	-
Comissão Própria de Avaliação - C.P.A.	1	33,60	-
Sala dos Professores	1	79,16	-
Vestibular	1	44,00	-
Departamento Pessoal	1	59,18	-
Tesouraria	1	43,00	-
Portal do Aluno	1	49,00	-
Legislação	1	35,00	-
Compras	1	16,11	-
T.I - Sala de Apoio	1	18,40	-
E.A.D	1	20,00	-
Servidor	1	17,00	-
Assessoria Jurídica	1	31,38	-
Registro de Diplomas	1	29,83	-
PROUNI / FIES / Financeiro do Aluno	1	62,36	30

**Tabela 14 - Salas de Apoio (Unidade I)**

Salas de Apoio	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Enfermaria	1	11,17	2
Audio-Visual	1	11,31	-
Depósito	1	11,30	-

**Tabela 15 - Demais Instalações (Unidade I)**

Demais Instalações	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Prestadora de Serviços de Limpeza	1	17,00	-
Copa/Refeitório	1	24,00	-
Elevador	1	4,00	2
Sala Telefonista	1	17,04	-
Achados e Perdidos	1	13,00	-
Arquivo – Estágio	1	28,35	-
Arquivo – Secretaria	1	40,50	-

Sanitários	64	158,00	-
Banco Santander	1	63,03	-
Manutenção	1	47,43	-
Sala do Sossego	1	57,01	-

### 8.1.2. Unidade II – Campus Ribeirão Preto

**Tabela 16 - Apoio Discente (Unidade II)**

Apoio Discente	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Salas de Aula	40	3.560,35	2.397
Sala para grupo de estudos de alunos	1	47,00	8
Mini auditório	1	62,00	18
Auditório	1	94,00	83
Biblioteca	1	376	112
Cantina	2	280,00	135

**Tabela 17 - Laboratórios (Unidade II)**

Laboratórios	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Laboratório de Física	1	124,00	46
Laboratório de Eletrônica	1	124,00	40
Cozinha Experimental	1	62,00	8
Laboratório de Hidráulica	1	124,00	18
Laboratório de Solo – Geologia	1	124,00	18
Laboratório de Biologia	1	124,00	18
Laboratório de Fisiologia Vegetal	1	124,00	18
Laboratório de Fertilidade do Solo	1	62,00	9
Laboratório de Química e Bioquímica	1	62,00	9
Laboratório (Vegetal)	1	-	-
Laboratório de Zootecnia	1	124,00	18
Laboratório de Citologia e Microscopia	1	62,00	9
Laboratório de Anatomia Humana	1	62,00	9
Laboratório de Parasitologia	1	62,00	9
Laboratório de Microbiologia	1	62,00	9
Laboratório de Anatomia Animal	1	248,00	36
Laboratórios de Informática	3	145,00	97
Sala de Exposição	1	47,00	-

Laboratórios	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Maquetaria	1	94,00	60
Núcleo de Arquitetura	1	47,00	12
Núcleo de Moda	1	47,00	31
Oficina da Moda	1	141,00	61
Canteiro Experimental	1	242,00	-
Laboratório de Agronomia/Zootecnia	1	45,00	8
Laboratório Materiais de Construção	1	69,00	70
Fitotecnia	1	46,00	20
Estação Climatológica	1	72,00	-
Área Implementos Agrícola	1	195,00	-

**Tabela 18 - Instalações Administrativas (Unidade II)**

Instalações Administrativas	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Sala Professores Período Integral	1	62,00	-
Pró-Reitoria	1	47,00	-
Núcleo Docente Estruturante	1	5,00	-
Planejamento	1	40,00	-
Coordenadoria de Cursos	2	154,00	-
Núcleo de Apoio	2	154,00	30
Sala de Professores	2	110,00	-
Coordenadoria Administrativa	1	32,00	-

**Tabela 19 - Salas de Apoio (Unidade II)**

Salas de Apoio	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Enfermaria	1	62,00	-
Almoxarifado Laboratórios	1	62,00	-
Xerox	1	47,00	31
Audio Visual	2	77,00	-
Núcleo de Estágio	1	47,00	25

**Tabela 20 - Hospital Veterinário (Unidade II)**

Hospital Veterinário	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Sala de Assepsia	1	12,00	-
Sala Cirúrgica	1	44,00	-
Pré-Operatório	1	4,00	-
Almoxarifado	1	7,00	-
Curral	1	15,00	-

Hospital Veterinário	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Canil / Gatil	1	126,00	-
Entrada Principal	1	10,39	-
Recepção	2	24,84	-
Arquivo	1	6,11	-
Ambulatórios	5	85,00	-
Sala de Eletrocardiograma	1	40,34	-
Sala de Revelação	1	5,90	-
Sala de Raio X	1	13,00	-
Sala de Recuperação	1	12,00	-
Lavanderia	1	8,57	-
Sala de Tricotomia	1	11,00	-
Sala de Esterilização	1	27,00	-
U.T.I.	2	80,00	-
Sala Cirúrgica I	3	10,62	-
Sala de Paramentação	1	3,54	-
Sala de Aula	1	66,00	78
Cozinha	1	15,00	4
Laboratório Histopatologia	1	49,00	-
Laboratório Patologia	1	51,00	14
Depto. Financeiro	1	11,00	7
Curral I e II	-	126,00	-

**Tabela 21 - Complexo Esportivo (Unidade II)**

Complexo Esportivo	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Quadra de Esportes	1	45,00	-
Vestiário Ginásio	1	68,00	8
Vestiário Campo	1	67,00	8
Pista de Atletismo	1	90	-
Campo de Futebol	1	400	-
Sanitários	2	211,00	12
Sala de Musculação	1	15,00	8
Sala de Luta	1	12,00	15
Sala de Dança	1	25,00	25
Quadra de Tênis	1	20,00	4
Quadra de Vôlei de Praia	1	15,00	4
Campo de Futebol Society	1	80,00	10
Piscinas (Olímpica e Pré-Olímpica)	2	75,00	8
Vestiário Piscina	2	235,00	-

**Tabela 22 - Demais Instalações (Unidade II)**

Demais Instalações	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Banheiros	19	648,40	111
Departamento de Manutenção	1	18,00	-
Almoxarifado Resolv	1	94,00	-
Guarita	1	395,00	-
Marcenaria	1	166,00	-
Depósitos de Materiais	1	1.336,00	-
Casa de Caseiro	2	110,00	-
Casa de Máquinas	2	97,00	-
Prestadora de Serviços de Limpeza	1	62,00	-

**8.1.3. Unidade III – Campus Jaboticabal**



**Tabela 23 - Apoio Discente (Unidade III)**

Apoio Discente	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Salas de Aula	11	620,99	297
Auditório	1	119,99	70
Biblioteca	1	152,02	55
Cantina	1	112,99	120
Secretaria	2	55,35	30

**Tabela 24 - Laboratórios (Unidade III)**

Laboratórios	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Informática	1	44,05	30
Laboratório Anatomia	1	88,44	63
Laboratório de Biologia	1	57,48	39

**Tabela 25 - Instalações Administrativas (Unidade III)**

Instalações Administrativas	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Coordenadoria/sala dos professores	1	28,26	-
Diretoria	1	18,16	-
Sala dos Professores	1	28,71	-

Tabela 26 - Salas de Apoio (Unidade III)

Salas de Apoio	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Audio-Visual	1	7,50	-
Copa	1	10,60	-
Depósito de instrumentos	1	12,88	

Tabela 27 - Demais Instalações (Unidade III)

Demais Instalações	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Almoxarifado	1	41,41	-
Cabine de Força	1	34,41	-
Canil / depósito	1	25,35	-
Prestadora de Serviço de Limpeza	1	49,44	-
Banheiros	11	208,11	-
Manutenção	1	28,44	-

Tabela 28 - Complexo Esportivo (Unidade III)

Complexo Esportivo	Qtde.	Área m <sup>2</sup>	Capacidade de alunos
Piscina	1	225,00	30
Quadra de Esportes	1	652,00	
Depósito Materiais Educação Física	1	58,30	24

## 8.2. Bibliotecas

A Instituição Universitária Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto e uma localizada na cidade de Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando a consulta e o acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode realizar-se por meio de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através de nosso *site*, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Através de nosso *site*, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais “*sites* de busca” vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda, bem como acessar um sublink para nossa Biblioteca Digital, com mais de 8 mil títulos disponíveis para consulta através de qualquer dispositivo móvel com internet. Também

pelo *site* o aluno tem acesso gratuito ao Portal de Periódicos CAPES, desde que o acesso seja feito dentro da Instituição.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem às áreas específicas, de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários, por meio de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que seja adotada uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, mediante solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva tem por base o AACR2. A Biblioteca Central mantém convênio com o COMUT - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda a comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo.

Somando-se todos os acervos das bibliotecas da Instituição Universitária Moura Lacerda, disponibilizamos a todos os usuários uma estrutura bibliográfica e documentária composta por 84.520 títulos de livros e 130.074 volumes; 180 títulos de periódicos e 5.822 volumes; 1.864 títulos de fitas de vídeo e DVDs e 2.567 volumes; 1.336 títulos de CD-ROM e 1.716 volumes e 954 títulos de mapas e 1.113 volumes.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o TOVS Gestão Bibliotecária, linha RM Biblios. A linha RM é a solução corporativa de gestão empresarial da TOTVS. Desenvolvido para tecnologia Windows 32 e 64bits, Net e arquitetura Cliente/Servidor, possui banco de dados único, padrão SQL Structure Query Language (Linguagem de Consulta Estruturada), atualizações on-line, interface padronizada e diversas ferramentas disponíveis.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda-volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura e terminais para consulta de acervo.

#### **8.2.1. Acervo da Unidade I – Sede**





Tabela 29 - Acervo Bibliográfico (Unidade I)

<b>ACERVO BIBLIOGRÁFICO</b>		
<b>DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE EXEMPLARES</b>
Ciências Exatas e da Terra	4.326	7.423
Ciências da Saúde	590	1.024
Ciências Sociais Aplicadas	12.533	22.912
Ciências Humanas	21.459	31.524
Ciências Biológicas	107	154
Ciências Agrárias	61	96
Linguística, Letras e Artes	12.312	15.612
Engenharia e Tecnologia	564	798
<b>Total</b>	<b>51.952</b>	<b>79.543</b>

Tabela 30 - Acervo de Periódicos (Unidade I)

<b>ACERVO DE PERIÓDICOS</b>		
<b>DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
Ciências Exatas e da Terra	4	44
Ciências da Saúde	2	30
Ciências Sociais Aplicadas	63	2.543
Ciências Humanas	45	729
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	1	24
Linguística, Letras e Artes	7	59
Engenharia e Tecnologia	2	69
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>3.498</b>

Tabela 31 - Acervo de Fitas de vídeo, DVD e CD/ROM (Unidade I)

ACERVO DE FITAS DE VÍDEO/DVD/CD ROM		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE UNIDADES
Ciências Exatas e da Terra	57	128
Ciências da Saúde	14	14
Ciências Sociais Aplicadas	361	741
Ciências Humanas	382	542
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	211	354
Engenharia e Tecnologia	10	23
<b>Total</b>	<b>1.068</b>	<b>1.850</b>

#### 8.2.2. Acervo da Unidade II – Campus Ribeirão Preto



Tabela 32 - Acervo Bibliográfico (Unidade II)

ACERVO BIBLIOGRÁFICO		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1.762	3.735
Ciências da Saúde	1.636	2.476
Ciências Sociais Aplicadas	5.206	9.329
Ciências Humanas	3.517	5.133
Ciências Biológicas	785	1.212
Ciências Agrárias	1.308	2.156
Linguística, Letras e Artes	1.339	1.954
Engenharia e Tecnologia	3.069	5.585
<b>Total</b>	<b>18.622</b>	<b>31.580</b>

Tabela 33 - Acervo de Periódicos (Unidade II)

ACERVO DE PERIÓDICOS		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	2	124
Ciências da Saúde	7	108
Ciências Sociais Aplicadas	19	1.508
Ciências Humanas	5	210
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	14	257
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	5	57
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>2.265</b>

Tabela 34 - Acervo de Fitass de vídeo, DVD e CD/ROM (Unidade II)

ACERVO DE FITAS DE VÍDEO/DVD/CD ROOM		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE UNIDADES
Ciências Exatas e da Terra	206	269
Ciências da Saúde	124	145
Ciências Sociais Aplicadas	695	771
Ciências Humanas	484	527
Ciências Biológicas	39	79
Ciências Agrárias	108	115
Linguística, Letras e Artes	100	130
Engenharia e Tecnologia	77	146
<b>Total</b>	<b>1.833</b>	<b>2.174</b>

8.2.3. Acervo da Unidade III – Campus Jaboticabal

Tabela 35 - Acervo Bibliográfico (Unidade III)

ACERVO BIBLIOGRÁFICO		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	607	826
Ciências da Saúde	1.138	3.077
Ciências Sociais Aplicadas	1.489	2.010
Ciências Humanas	8.987	11.614
Ciências Biológicas	226	313
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2.285	2.651
Engenharia e Tecnologia	19	32
<b>Total</b>	<b>14.764</b>	<b>20.547</b>

Tabela 36 - Acervo de Periódicos (Unidade III)

ACERVO DE PERIÓDICOS		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	1	8
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	2	51
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>59</b>

Tabela 37 - Acervo de Fitavideo, DVD e CD-ROM (Unidade III)

ACERVO DE FITAS DE VÍDEO/DVD/CD ROOM		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE UNIDADES
Ciências Exatas e da Terra	19	20
Ciências da Saúde	45	53
Ciências Sociais Aplicadas	32	35
Ciências Humanas	168	182
Ciências Biológicas	15	15
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	112	114
Engenharia e Tecnologia	0	0
<b>Total</b>	<b>391</b>	<b>419</b>

#### 8.2.4. Localização e Horários de Funcionamento.



##### **Biblioteca Central “Josefina de Souza Lacerda” – Unidade I – Sede**

Rua João Ramalho, 508 – Campos Elíseos - CEP 14085-040 - Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1056 / (16) 2101-1157

2ª a 6ª, das 8h às 22h30, e sábado, das 8h às 12h.

##### **Biblioteca Setorial – Unidade II – Campus Ribeirão Preto**

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência - CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2153

2ª a 6ª, das 7h30 às 22h30, e sábado, das 8h às 12h.

##### **Biblioteca Setorial – Unidade III – Campus Jaboticabal**

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado - CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882

2ª a 6ª, 7h às 12h, das 13h às 17h, e das 18h às 22h30.

#### **8.2.5. Política de Atualização do Acervo**

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente ao coordenador de curso, que as encaminham à bibliotecária, que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras, levando-se em conta também as demandas de cada um dos cursos.

#### **8.2.6. Política de Acesso ao Material Bibliográfico**

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado, que atuam em regime de trabalho em tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado.

Existem, nas Bibliotecas, sala de leitura, sala de referência e Espaço de Informática.

Dentro da Biblioteca Central existe, também, a Videoteca, que possui fitas para videocassete e DVDs sobre os diferentes temas, dispo de acomodações para exibição de vídeo, destinadas a pequenos grupos, com um funcionário disponível para o agendamento da utilização dos equipamentos e para sua exibição local.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computador multimídia, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

#### **8.2.7. Espaço para Estudos**

Na biblioteca da unidade de funcionamento do curso, a exemplo do que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos que são utilizados pelos alunos, atendendo satisfatoriamente suas necessidades.

#### **8.2.8. Pessoal Técnico-Especializado**

**Tabela 38 – Pessoal Técnico Especializado**

Qualificação Técnica	Carga Horária Semanal
01 Bibliotecários	44
03 Escriturários	44
07 Auxiliares Administrativos	44/30

**8.2.9. Acesso a Recursos Informatizados**

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (ETHERNET IPV 4), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.

Ainda se destaca o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, que abre uma grande possibilidade de pesquisa, não só aos alunos da pós-graduação, mas a todos os alunos da graduação.

**8.2.10. Projeção de expansão do Acervo**

O plano de crescimento das bibliotecas, tanto em títulos novos quanto em atualização do acervo atual, foi estabelecido conforme a projeção do crescimento do alunado, em torno de 5% ao ano para o período de vigência deste PDI, levando-se em conta a recuperação do número de matrículas dos cursos já existentes (ocupação de vagas ociosas), bem como dos cursos programados para o período.

Assim, a programação estabelecida é de um crescimento de 2% a 3% ao ano, em termos gerais, podendo alcançar índices maiores ou menores em cada área do conhecimento, em função da demanda e oferta.



### 8.3. Laboratórios

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, e são objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

#### 8.3.1. Laboratórios do Centro Universitário

Os laboratórios descritos a seguir são utilizados pelos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário, conforme suas necessidades, para desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão:

**Tabela 39 – Laboratórios do Centro Universitário Moura Lacerda**

Laboratório	Localização	Cursos atendidos
Laboratório de Fotografia	Unidade I	Moda e Publicidade e Propaganda
Rádio	Unidade I	Publicidade e Propaganda
Televisão	Unidade I	Publicidade e Propaganda
Núcleo de Publicidade e Propaganda	Unidade I	Publicidade e Propaganda
Núcleo de Prática Jurídica – NPJ	Unidade I	Direito
Escritório de Assistência Judiciária (EAJ)	Unidade I	Direito
Juizado Especial Cível	Unidade I	Direito
Brinquedoteca	Unidade I	Pedagogia
Laboratório de Física	Unidade II	Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Produção
Laboratório de Anatomia Humana	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Laboratório de Química e Bioquímica	Unidade II	Agronomia, Medicina Veterinária, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Engenharia Civil e Engenharia de Produção.
Laboratório de Ginástica (Musculação)	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)

Laboratório	Localização	Cursos atendidos
Laboratório de Dança	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Quadra de Tênis	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Quadra de Vôlei de Praia	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Parque Aquático	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Laboratório de Lutas	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Laboratório de Citologia, Microscopia e Embriologia	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Agronomia e Medicina Veterinária
Campos de Futebol e Pista de Atletismo	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Maquetaria	Unidade II	Arquitetura e Urbanismo
Oficina de Produção e Modelagem	Unidade II	Moda
Teciteca	Unidade II	Moda
Hidráulica e Fenômeno de Transporte	Unidade II	Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Agronomia
Solos e Geologia	Unidade II	Agronomia e Engenharia Civil
Laboratório de Fertilidade do Solo	Unidade II	Agronomia
Materiais de Construção Civil	Unidade II	Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo
Eletrônica	Unidade II	Engenharia Civil e Engenharia de Produção
Topografia	Unidade II	Agronomia e Engenharia Civil
Conforto Ambiental	Unidade II	Arquitetura e Urbanismo
Laboratório de Anatomia Animal	Unidade II	Medicina Veterinária
Laboratório de Morfologia, Sistemática, Fisiologia Vegetal e Sementes	Unidade II	Agronomia
Laboratório de Microbiologia Agrícola e Fitopatologia	Unidade II	Agronomia

Laboratório	Localização	Cursos atendidos
Laboratório de Entomologia	Unidade II	Agronomia
Laboratório de Microbiologia e Imunologia	Unidade II	Medicina Veterinária e Agronomia
Laboratório de Parasitologia Animal	Unidade II	Medicina Veterinária
Laboratório de Patologia Clínica	Unidade II	Medicina Veterinária
Laboratório de Patologia	Unidade II	Medicina Veterinária
Laboratório de Necropsia	Unidade II	Medicina Veterinária
Higiene e Inspeção de água e alimentos de Produtos de origem animal	Unidade II	Medicina Veterinária e Agronomia
Tecnologia de Alimentos de Produtos de origem animal	Unidade II	Medicina Veterinária
Laboratório de Microscopia	Unidade II	Educação Física, Agronomia e Medicina Veterinária
Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva	Unidade II	Medicina Veterinária
Máquinas e Implementos Agrícolas	Unidade II	Agronomia
Área Demonstrativa de Irrigação	Unidade II	Agronomia
Estação Climatológica	Unidade II	Agronomia
Tecnologia de Produtos Agropecuários	Unidade II	Agronomia
Zootecnia	Unidade II	Agronomia e Medicina Veterinária
Instalações Zootécnicas (Apicultura)	Unidade II	Agronomia e Medicina Veterinária
Instalações Zootécnicas (Ovinocultura)	Unidade II	Agronomia e Medicina Veterinária
Fazenda Experimental	Unidade II	Agronomia

#### 8.4. Recursos Tecnológicos



##### 8.4.1. Laboratórios de Informática



Os laboratórios e salas ambiente ficam disponíveis pela manhã, tarde e noite, para docentes, discentes e funcionários, e estão distribuídos da seguinte forma:

**Tabela 40 – Laboratórios de Informática(Apoio)**

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )	Localização	Capacidade de alunos
Laboratório de Informática	140	Unidade I	66
Laboratório de Informática	72	Unidade I	40
Laboratório de Informática	80	Unidade I	36
Laboratório de Informática	84	Unidade I	50
Laboratório de Informática	146	Unidade I	80
Sala Ambiente	70	Unidade I	14
Sala Ambiente	130	Unidade I	50
Sala Ambiente	130	Unidade I	50
Sala Ambiente	130	Unidade I	60
Laboratório de Informática	90	Unidade II	60
Laboratório de Informática	45	Unidade II	40
Laboratório de Informática	45	Unidade III	30
Biblioteca	30	Unidade I	12
Biblioteca	16	Unidade II	4

#### 8.4.2. Recursos de Informática na Área Administrativa.

**Tabela 41 - Distribuição de Microcomputadores por Unidade**

Setores	Unidade I	Unidade II	Unidade III	Total
Área Acadêmica	86	89	35	210
Área Administrativa	140	25	6	160
<b>Total</b>	<b>226</b>	<b>114</b>	<b>41</b>	<b>381</b>

#### 8.4.3. Recursos de Multimídia e Audiovisual

O setor de Audiovisual do Centro Universitário Moura Lacerda é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para palestras, apresentações de trabalhos, monografias e outros recursos. O setor possui equipamentos como videocassete, TV, telões, microfones, aparelho de som, multimídia, retroprojeter, projetor de slides e computadores. Os interessados podem solicitar esses equipamentos através de requerimento na Sala dos Professores, na Unidade onde estão lotados.

#### 8.5. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado à pessoa com deficiência (Decreto nº 5.296/04 e Decreto Nº 5.773/06 e a Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência)

O Centro Universitário Moura Lacerda vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus três *Campi* – Sede (Unidade I), *Campus* Ribeirão Preto (Unidade II) e *Campus* Jaboticabal (Unidade III), buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária, no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliários disponíveis.

---

Hoje, as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações, com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio do Coordenador de seu Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04 e ao Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de instituição de ensino, oferecendo a *Inclusão a todos* na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

Em atenção à Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em 2016 o Centro Universitário Moura Lacerda criou o **NUACE – Núcleo de Acessibilidade da Pessoa com Deficiência**, composta por uma equipe multidisciplinar que tem como objetivo, estudar, orientar e propor ações que promovam a acessibilidade, abrangendo soluções arquitetônicas, de comunicação, tecnológica, atitudinais e de aprendizagem acadêmica.

Após a criação do NUACE e dando continuidade à política de inclusão no intuito de garantir o acesso e permanência das pessoas com deficiência na Instituição, o Núcleo têm promovido diversas ações no sentido de eliminar barreiras, buscando soluções e apresentando propostas de promoção de acessibilidade junto aos estudantes, docentes e funcionários do Centro Universitário.

Nos anos de 2016 e 2017, em termos de acessibilidade atitudinais, foram realizadas palestras de esclarecimento e sensibilização com os docentes no “Moura Lacerda Atualiza” nas Semanas de Planejamento Docente, palestras informativas e de sensibilização com os funcionários, no PROCAP – Programa de Capacitação, além da oferta de bolsas de Estudos para docentes e funcionários no Curso de Extensão em Educação Inclusiva, com carga horária de 180h ofertado em 2017/2018.

Em termos de acessibilidade de comunicação foram realizadas adequações no processo vestibular para ingresso das pessoas com deficiência, para identificação, atendimento e efetivação de matrículas.

Quanto à acessibilidade arquitetônica, a Instituição continua investindo no trabalho de eliminação de barreiras arquitetônicas de modo a garantir a mobilidade e a autonomia dos estudantes nas dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda, em condições ideais ou em condições adaptadas. Sendo que no Campus II existe a garantia de acesso ao serviço de van adaptada para garantir a mobilidade dentro do Campus.

No segundo semestre de 2016, o NUACE – Núcleo de Acessibilidade do Centro Universitário Moura Lacerda, realizou uma pesquisa de levantamento de pessoas com deficiência juntos aos estudantes matriculados nos Curso de Graduação e teve como objetivo fazer um mapeamento dos alunos com deficiência na Unidade I – Sede, Unidade II – Campus e Unidade III – Jaboticabal, com a finalidade de melhorar as condições de acesso e permanência dos estudantes do Centro Universitário no ensino superior.

A partir de 2018 após pouco mais de uma ano e meio da sua criação entramos em uma nova fase do Núcleo, no sentido de efetivar ações mais sistematizadas, de modo a garantir cada vez mais o acesso e permanência das pessoas com deficiência nesta instituição de educação superior. Para tanto implantamos um espaço físico para realizarmos reuniões, atendermos estudantes e docentes dos cursos, planejarmos ações, realizarmos pesquisas e viabilizar os trabalhos do NUACE.

#### **8.6. Plano de Expansão Física**



O Plano de Expansão Física elaborado pelo Centro Universitário Moura Lacerda consta de ampliações gradativas, em conformidade com as necessidades previstas para cada curso proposto, atendendo sempre às exigências da legislação.

O cronograma da expansão seguirá os períodos previstos para a execução de cada um dos objetivos relacionados com os aspectos de infraestrutura.

O cronograma está estruturado em ordem cronológica e de acordo com a abrangência das ações planejadas. As ações estão inseridas dentro de 4 categorias, sendo as unidades da instituição e uma quarta denominada de geral, que significa que a ação a ser promovida terá uma abrangência geral, beneficiando toda a organização e não apenas uma ou outra unidade, como pode ser observado nos quadros a seguir:

## PLANO DE INVESTIMENTOS – 2018

### UNIDADE 1 (SEDE)

- ADEQUAÇÃO DO PISO PARA DEFICIENTES VISUAIS NAS ÁREAS EXTERNAS
- INSTALAÇÃO DE ELEVADOR NO BLOCO F
- REVITALIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA
- IMPLANTAÇÃO DE ÁREA DE DESCANSO PARA ESTUDANTES
- REFORMA DE 6 SALAS DE AULA NO BLOCO A E ADAPTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS MULTIMÍDIA
- FINALIZAÇÃO DA REFORMA DO BLOCO C COM INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM
- INSTALAÇÃO DE UM POSTO DO CIEE
- REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE ATENDIMENTO DO CURSO DE DIREITO (NPJ, EAJ E JEC)
- CRIAÇÃO DE UMA SALA DE TUTORIA, COM COMPUTADORES E RAMAIS TELEFÔNICOS
- REFORMAS NOS BANHEIROS DOS BLOCOS A E F
- SUBSTITUIÇÃO DO GRADIL EXISTENTE NO PERÍMETRO DA UNIDADE PARA MELHORAR A SEGURANÇA DA UNIDADE

### UNIDADE 2 (CAMPUS)

- EXECUÇÃO DE OBRAS DE RESTAURAÇÃO DA COBERTURA DO BLOCO A E TRATAMENTO COM TINTA TÉRMICA
- AQUISIÇÃO DE 300 CARTEIRAS NO PADRÃO CAMPUS PARA PADRONIZAÇÃO DO BLOCO D.
- REFORMA DE 50 PRANCHETAS PARA UTILIZAÇÃO NO BLOCO E
- IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE LUZES DE EMERGÊNCIA NA ÁREA DO HOSPITAL VETERINÁRIO E GINÁSIO DE ESPORTES
- REFORMA DO SISTEMA DE DUCHAS DA ÁREA DAS PISCINAS
- AMPLIAÇÃO DO PROJETO PAISAGÍSTICO COM PLANTIO DE NOVAS ÁRVORES
- ELABORAÇÃO DE PROJETO DE ADEQUAÇÃO QUANTO A MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE
- READEQUAÇÃO DO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DAS ÁREAS EXTERNAS
- CONSTRUÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS PARA USO NOS CURSOS DE ENGENHARIAS E ARQUITETURA
- INSTALAÇÃO DE GRADIL PARA FECHAMENTO DO PERÍMETRO DA UNIDADE
- INSTALAÇÃO DE HOLOFOTES PARA MELHORIA NA SEGURANÇA
- AQUISIÇÃO DE PROJETORES PARA ALOCAÇÃO
- REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA

### UNIDADE 3 (JABOTICABAL)

- TROCA DAS LOUSAS DAS SALAS DE AULA
- INSTALAÇÃO DE ILUMINAÇÃO NA QUADRA EXTERNA
- INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA QUADRA EXTERNA
- AQUISIÇÃO DE 150 CARTEIRAS NO PADRÃO DA UNIDADE

### GERAL

- IMPLANTAÇÃO DE NOVA BIBLIOTECA VIRTUAL
- IMPLANTAÇÃO DE UMA SALA DE AULA VIRTUAL PARA GERENCIAMENTO DE DISCIPLINAS EM EAD, CURSOS DE EXTENSÃO EM EAD E PARA FUTUROS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS EM EAD, APÓS O CREDENCIAMENTO DA IES
- VIABILIZAR A INTERGRAÇÃO DO SISTEMA ACADÊMICO (RM) COM O SISTEMA COORPORATIVO (PROTHEUS) PARA MELHOR GERENCIAMENTO DOS SETORES DE RECURSOS HUMANOS E CONTABILIDADE
- CONTRATAÇÃO DE UMA EMPRESA TERCERIZADA PARA A MANUTENÇÃO PERMANENTE DOS APARELHOS DE AR CONDICIONADO
- CONTRATAÇÃO DE UMA EMPRESA TERCEIRIZADA PARA A DISPONIBILIZAÇÃO, INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES E TERMINAIS NOS SETORES ADMINISTRATIVOS E LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA
- IMPLANTAÇÃO DE CENTRO DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E ACADÊMICOS, ARTICULADOS COM O SISTEMA DE PEDIDOS DE MATERIAIS E DE COMPRAS
- REESTRUTURAÇÃO DAS BRIGADAS DE INCÊNDIO E RENOVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA



**PLANO DE INVESTIMENTOS – 2019**

**UNIDADE 1 (SEDE)**

**- REVISÃO E MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ELETRÔNICA E GUARITAS**

- REVISÃO E MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ELETRÔNICA E GUARITAS
- TRANSFERÊNCIA DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA PARA O BLOCO F
- REVITALIZAÇÃO DO BLOCO E PARA REALOCAÇÃO DAS SALAS DOS COORDENADORES
- REVITALIZAÇÃO DO BLOCO E PARA A CONSTRUÇÃO DO SETOR DE ATENDIMENTO, INCOORPORANDO AS ATIVIDADES DO NÚCLEO DE APOIO, DA CENTRAL DE ATENDIMENTO E DO FINANCEIRO DO ALUNO
- REFORMA DE 5 SALAS DO BLOCO G E ADAPTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS MULTIMÍDIA
- INSTALAÇÃO DE COBERTURA LATERAL DA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM BLOCO C
- REALOCAÇÃO DO SETOR JURÍDICO NO BLOCO E
- REALOCAÇÃO DO SETOR DE ESTÁGIO PARA PISO TÉRREO DO BLOCO B
- REALOCAÇÃO DO SETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA PISO TÉRREO DO BLOCO B
- AQUISIÇÃO DE 400 CARTEIRAS NO PADRÃO DA SEDE PARA PADRONIZAÇÃO DAS SALAS

**UNIDADE 2 (CAMPUS)**

- CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO ADMINISTRATIVO NA ÁREA CENTRAL
- CONSTRUÇÃO DA NOVA BIBLIOTECA NA ÁREA CENTRAL
- CONSTRUÇÃO DA SALA DE DESCANSO E REDÁRIO
- EXECUÇÃO DE OBRAS DE RESTAURAÇÃO DA COBERTURA DO BLOCO B E TRATAMENTO COM TINTA TÉRMICA
- AQUISIÇÃO DE 400 CARTEIRAS NO PADRÃO CAMPUS PARA PADRONIZAÇÃO DAS SALAS DE AULA
- COLOCAÇÃO DE FORRO NAS SALAS DO BLOCO D.
- REFORMA DOS VESTIÁRIO/BANHEIROS DA ÁREA DAS PISCINAS
- INSTALAÇÃO DE 10 PROJETORES FIXOS EM SALA DE AULA
- INSTALAÇÃO DE LUZES DE EMERGÊNCIA NOS BLOCOS A, B E C
- REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO FÍSICA DO SETOR DE MANUTENÇÃO
- REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA

**UNIDADE 3 (JABOTICABAL)**

- INSTALAÇÃO DE PROJETORES E SOM NAS SALAS DE AULA
- TROCA DAS TELAS DE PROJEÇÃO DAS SALAS DE AULA
- INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA QUADRA EXTERNA

**GERAL**

- GARANTIR 100% DE REQUERIMENTOS ONLINE
- AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA DEFICIENTES VISUAIS: TECLADOS ADAPTADOS, APLICADOS DE VOCALIZAÇÃO E OPERADOS POR COMANDO DE VOZ, DISPONIBILIZAÇÃO DE FUNCIONALIDADE DE LUPA
- INSTALAÇÃO DE PROJETORES FIXOS NOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA
- AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE INTERNET (WIFI)

<b>PLANO DE INVESTIMENTOS – 2020</b>
<b>UNIDADE 1 (SEDE)</b>
<b>- REVISÃO E MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ELETRÔNICA E GUARITAS</b>
- REFORMAR AS SALAS DO BLOCO D, ADAPTANDO PARTE PARA SALA AMBIENTE
- TRANSFERÊNCIA DA BIBLIOTECA CENTRAL PARA DENTRO DA UNIDADE SEDE
- CONSTRUÇÃO DE UMA SALA DE PROJETOS COM MOBILIÁRIO ADAPTADO PARA ESTAÇÕES DE TRABALHO COM USO DE NOTEBOOKS
- AQUISIÇÃO DE 400 CARTEIRAS NO PADRÃO DA SEDE PARA PADRONIZAÇÃO DAS SALAS
<b>UNIDADE 2 (CAMPUS)</b>
- FINALIZAR A CONSTRUÇÃO DO BLOCO G
- EXECUÇÃO DE OBRAS DE RESTAURAÇÃO DA COBERTURA DO BLOCO C E TRATAMENTO COM TINTA TÉRMICA
- COLOCAÇÃO DE FORRO NAS SALAS DOS BLOCOS A E B
- AQUISIÇÃO DE 400 CARTEIRAS NO PADRÃO DO CAMPUS PARA PADRONIZAÇÃO DAS SALAS
- REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA
- FECHAMENTO E AQUECIMENTO DA PISCINA DE 25 METROS
- REFORMA E ADEQUAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DA ACADEMIA DE GINÁSTICA
- INSTALAÇÃO DE 10 PROJETORES FIXOS EM SALA DE AULA
- INSTALAÇÃO DE LUZES DE EMERGÊNCIA NOS BLOCOS SUPERIORES
<b>UNIDADE 3 (JABOTICABAL)</b>
- REVITALIZAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO
- FECHAMENTO E AQUECIMENTO DA PISCINA
<b>GERAL</b>
- ALTERAÇÃO NA COMUNICAÇÃO VISUAL DE IDENTIFICAÇÃO DAS SALAS DE AULA E SETORES ADMINISTRATIVOS – PADRONIZAÇÃO DA UNIDADE SEDE

### PLANO DE INVESTIMENTOS – 2021

#### UNIDADE 1 (SEDE)

- CONSTRUÇÃO DE UM AUDITÓRIO NO PRÉDIO DA ANTIGA BIBLIOTECA
- REFORMA DAS SALAS DO BLOCO A (PRIMEIRO ANDAR), COM TROCA DE LOUSAS E INSTALAÇÃO DE PROJETORES
- AQUISIÇÃO DE 400 CARTEIRAS NO PADRÃO DA SEDE PARA PADRONIZAÇÃO DAS SALAS

#### UNIDADE 2 (CAMPUS)

- EXECUÇÃO DE OBRAS DE RESTAURAÇÃO DA COBERTURA DO BLOCO D E TRATAMENTO COM TINTA TÉRMICA
- COLOCAÇÃO DE FORRO NAS SALAS DOS BLOCOS C
- AQUISIÇÃO DE 400 CARTEIRAS NO PADRÃO DO CAMPUS PARA PADRONIZAÇÃO DAS SALAS
- REVITALIZAÇÃO DA SALA DE DANÇA
- REVITALIZAÇÃO DA SALA DE LUTAS
- REFORMA NA PISTA DE ATLETISMO
- REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA

#### UNIDADE 3 (JABOTICABAL)

- INSTALAÇÃO DE PROJETORES FIXOS EM TODAS AS SALAS
- EXECUTAR PROJETO DE CLIMATIZAÇÃO DA UNIDADE

#### GERAL

- ALTERAÇÃO NA COMUNICAÇÃO VISUAL DE IDENTIFICAÇÃO DAS SALAS DE AULA E SETORES ADMINISTRATIVOS – PADRONIZAÇÃO DA UNIDADE JABOTICABAL

### PLANO DE INVESTIMENTOS – 2022

#### UNIDADE 1 (SEDE)

- REFORMA DAS SALAS DO BLOCO A (SEGUNDO ANDAR), COM TROCA DE LOUSAS E INSTALAÇÃO DE PROJETORES
- REFORMA DAS SALAS DO BLOCO B (PRIMEIRO ANDAR), COM TROCA DE LOUSAS E INSTALAÇÃO DE PROJETORES
- AQUISIÇÃO DE 400 CARTEIRAS NO PADRÃO DA SEDE PARA PADRONIZAÇÃO DAS SALAS

#### UNIDADE 2 (CAMPUS)

- EXECUÇÃO DE OBRAS DE RESTAURAÇÃO DA COBERTURA DO BLOCO E E TRATAMENTO COM TINTA TÉRMICA
- COLOCAÇÃO DE FORRO NAS SALAS DOS BLOCOS D
- AQUISIÇÃO DE 200 CARTEIRAS NO PADRÃO DO CAMPUS PARA PADRONIZAÇÃO DAS SALAS

#### UNIDADE 3 (JABOTICABAL)

- REVITALIZAÇÃO DO GINÁSIO DE ESPORTES

#### GERAL

- ALTERAÇÃO NA COMUNICAÇÃO VISUAL DE IDENTIFICAÇÃO DAS SALAS DE AULA E SETORES ADMINISTRATIVOS – PADRONIZAÇÃO DA UNIDADE CAMPUS

## 9. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, consistindo num instrumento importante para o planejamento da gestão universitária, além de uma forma de assegurar prestações de contas à sociedade.

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda em 1997, com a nomeação de uma primeira comissão geral de avaliação em 1998, que se transformou, em 1999, na Comissão Interna de Avaliação Instituição (CIAI).

Com a criação da CIAI, foi iniciado um trabalho de conscientização da comunidade universitária sobre a importância do processo avaliativo e do envolvimento de todos em reuniões de planejamento, de coordenadores, de colegiados e por meio de comunicados aos alunos. Foram adequados alguns instrumentos de avaliação, relacionados principalmente ao diagnóstico do perfil do aluno ingressante, avaliação do corpo docente e avaliação da infraestrutura e dos serviços, bem como o desenvolvimento de um programa de capacitação dos membros dessa comissão em Congressos e Seminários sobre Avaliação Institucional, e surgiram oportunidades de debates e discussões a respeito do assunto, inclusive com membros ligados ao sistema de avaliação externa da Secretaria de Ensino Superior

Com a publicação da Lei nº 10.861/2004 (SINAES), os instrumentos utilizados no processo de Avaliação Institucional foram alterados, e novos instrumentos foram desenvolvidos, para adequação ao novo projeto de avaliação do Centro Universitário, compatibilizando-se com as diretrizes do SINAES e a CIAI passou a ser denominada de CPA.

Além dos procedimentos de avaliação interna pelos questionários, a CPA vem trabalhando sistematicamente com as Comissões de Especialistas do MEC, discutindo internamente as dimensões do SINAES em paralelo com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e trabalhando com os dados do ENADE.

A avaliação de desempenho é uma forma de rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da instituição, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas. A utilização eficiente, ética e relevante dos recursos humanos e materiais do Centro Universitário, traduzida em compromissos científicos e sociais, asseguram a qualidade e a importância de seus produtos e sua legitimação junto à sociedade.

A partir do objetivo geral da avaliação institucional é possível destacar os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição, como evidência da vontade política de auto avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- ✓ Conhecer, em uma atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, no Centro Universitário, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- ✓ Restabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de avaliação, que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações do Centro Universitário, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da avaliação e das ações dela decorrentes;
- ✓ Repensar objetivos, modos de atuação e resultados, na perspectiva de um Centro Universitário mais consentâneo com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade brasileira;
- ✓ Estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da pesquisa e da extensão e da gestão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes.

### 9.1. Metodologias, dimensões e instrumentos

O processo de Avaliação Institucional é orientado mediante a elaboração de cronogramas anuais de aplicação de instrumentos variados, bem como o acompanhamento dos relatórios da ouvidoria, análise dos relatórios do ENADE e análise dos relatórios das visitas externas. A cada novo ciclo, debates são realizados com toda a comunidade acadêmica, a fim de adaptar os instrumentos às mudanças proporcionadas pela avaliação e pelas análises dos relatórios de avaliações externas. Todos os instrumentos visam atender às dez dimensões do SINAES, direta ou indiretamente, mas sempre incluindo todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Para a execução do processo, a CPA utiliza diferentes tipos de instrumentos, alguns eletrônicos, como o de avaliação do corpo docente, dos aspectos gerais (respondido por alunos, docentes e funcionários) e dos alunos egressos. Alguns instrumentos são impressos e trabalhados por leitura ótica, como o instrumento do aluno ingressante e o instrumento de auto avaliação do docente e de avaliação do coordenador.

## 9.2. Forma de participação da comunidade acadêmica

Os quatro níveis operacionais da comunidade acadêmica (coordenação, docentes, discentes e funcionários) participam de três formas: primeiramente, na discussão das mudanças nos instrumentos e metodologias; em segundo lugar, atuando diretamente nas respostas dos instrumentos encaminhados a cada ano; e, em terceiro lugar, debatendo os resultados e propondo melhorias.

## 9.3. Comissão Própria de Avaliação

A composição da CPA atende a todos os requisitos legais, contendo representantes de docentes, discentes, funcionários e um membro da comunidade externa e instalada em uma sala própria, na Unidade I – Sede.

Ao longo do tempo, a atuação da CPA tem recebido cada vez mais o apoio da comunidade acadêmica, em especial da gestão superior.

## 9.4. Formas de utilização dos resultados

Todos os instrumentos utilizados pela CPA geram relatórios gerais e setoriais, que são enviados para a gestão superior, coordenações, docentes, setores administrativos e discentes, além de serem utilizados para a confecção de materiais de divulgação, como cartazes e *banners*.

Além do material impresso, os resultados são divulgados em reuniões setoriais, no caso dos funcionários, reuniões de planejamento acadêmico, no caso dos docentes, e em reuniões com representantes de alunos.

São cobrados dos Coordenadores, Reitoria e Direção a análise dos resultados e posteriores relatórios de ações de melhoria, para possibilitar uma resposta efetiva para a comunidade sobre o processo de avaliação.

---

### 9.5. Propostas futuras



Dando continuidade no processo de aprimoramento do trabalho de avaliação, para os próximos cinco anos a pretensão da CPA é modernizar o trabalho de coleta das informações, transferindo o máximo de instrumentos para o sistema acadêmico, de maneira a facilitar ainda mais a participação e, em especial, o acompanhamento dos resultados finalizados, em menor tempo.

Ainda, devido à inclusão do projeto de credenciamento da Instituição no EaD, a CPA tem como meta relevante a programação de todo o processo de avaliação para essa modalidade, espelhando todos seus instrumentos adaptados à modalidade EaD.

## 10. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

### 10.1. Demonstração da Sustentabilidade Financeira

#### 10.1.1. Estratégia de Gestão Econômico-financeira

Os recursos financeiros para a manutenção do Centro Universitário são provenientes de:

- ✓ Encargos educacionais, representados por mensalidades, taxas, contribuições e emolumentos cobrados dos usuários dos sérvios educacionais oferecidos;
- ✓ Renda de bens e aplicação de valores patrimoniais;
- ✓ Renda de prestação de serviços;
- ✓ Subvenções, auxílios, contribuições, doações e verbas advindas de pessoas físicas ou jurídicas, instituições públicas ou privadas;

O Centro Universitário, na qualidade de prestador de serviços educacionais, mantém com seus alunos, diretamente ou por meio de seus responsáveis financeiros, contratos juridicamente embasados na forma da legislação vigente para suportar tais relações. Esses contratos asseguram, na forma da lei, parâmetros confiáveis para compor as receitas constantes no fluxo de caixa.

A seguir, a projeção das receitas e despesas, para o período de 2018 a 2022.





Tabela 42 - Demonstração da Sustentabilidade Financeira

<b>Demonstrativo Financeiro</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>RECEITAS</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>
Anuidade/Mensalidade (+)	58.020.453	62.081.885	60.219.428	63.230.400	65.759.616
Bolsas (-)	(6.195.419)	(6.691.052)	(7.293.247)	(7.730.842)	(7.962.767)
Diversos (+)	-	-	-	-	-
Financiamentos (+)	300.000	1.260.732	1.160.951	951.798	646.791
Inadimplência (-)	(1.073.328)	(1.041.128)	(1.072.362)	(1.125.980)	(1.159.760)
Serviços (+)	583.478	630.156	686.870	721.214	757.275
Taxas (+)	110.546	120.495	124.110	127.833	130.390
<b>DESPESAS</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>
Acervo Bibliográfico (-)	(393.918)	(893.918)	(441.189)	(427.953)	(440.792)
Aluguel (-)	(2.301.487)	(2.416.561)	(2.561.555)	(2.664.017)	(2.797.218)
Despesas Administrativas (-)	(9.993.659)	(10.493.342)	(10.703.209)	(11.131.337)	(11.242.650)
Encargos (-)	(536.312)	(568.491)	(585.545)	(597.256)	(651.009)
Equipamentos (-)	(719.798)	(700.000)	(400.000)	(250.000)	(300.000)
Eventos (-)	(797.550)	(837.427)	(854.176)	(913.968)	(959.666)
Investimento (compra de imóvel) (-)	-	(1.200.000)	-	-	-
Manutenção (-)	(1.108.588)	(1.197.275)	(1.257.139)	(1.307.424)	(1.333.573)
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	(13.483.869)	(14.292.901)	(13.721.185)	(14.407.244)	(14.983.534)
Pagamento Professores (-)	(22.111.062)	(23.437.725)	(22.968.971)	(24.117.419)	(25.082.116)
Pesquisa e Extensão (-)	(158.266)	(170.927)	(172.637)	(186.448)	(197.635)
Treinamento (-)	(141.222)	(152.520)	(160.146)	(171.356)	(183.351)